



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA

PEDRO EDNAN MARTINS DA SILVA

**O LAZER E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM MARABÁ/PA:
UM ESTUDO DA ORLA SEBASTIÃO MIRANDA**

MARABÁ, PA
2018

PEDRO EDNAN MARTINS DA SILVA

**O LAZER E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM MARABÁ/PA:
UM ESTUDO DA ORLA SEBASTIÃO MIRANDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito parcial à obtenção de título em Licenciatura e Bacharelado em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Gleice Kelly Gonçalves da Costa.

MARABÁ, PA
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Josineide da Silva Tavares da UNIFESSPA. Marabá, PA

Silva, Pedro Ednan Martins da

O lazer e a produção do espaço urbano em Marabá/PA: um estudo da orla Sebastião Miranda / Pedro Ednan Martins da Silva; orientadora, Gleice Kelly Gonçalves da Costa. — 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Marabá, 2018.

1. Geografia urbana - Marabá (PA). 2. Espaços públicos. 3. Lazer. 4. Praças. I. Costa, Gleice Kelly Gonçalves da, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 910.130776098115

Elaboração: Miriam Alves de Oliveira
Bibliotecária-Documentalista CRB2/583

PEDRO EDNAN MARTINS DA SILVA

O LAZER E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM MARABÁ/PA: UM ESTUDO DA ORLA SEBASTIÃO MIRANDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito à obtenção de título acadêmico em Licenciatura e Bacharelado em Geografia.

DATA DA DEFESA: _____/_____/2018.

CONCEITO: _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Ma. Gleice Kelly Gonçalves da Costa (Orientadora)

Prof. Dr. Hugo Rogério Hage Serra (Examinador interno)

Prof. Dr. Rogério Souza Marinho (Examinador interno)

MARABÁ, PA
2018

Dedico este trabalho, incondicionalmente, aos meus pais. Através dos seus incentivos e com a graça de Deus, eu pude chegar até aqui e realizar este grande sonho. Neles, inspiro-me para que um dia eu consiga ser um profissional íntegro e digno. Meus pais: serei eternamente grato a cada um de vocês. Obrigado!

AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha vida aprendi que o mundo nos apresenta inúmeras oportunidades, com diferentes caminhos a serem escolhidos e traçados. E meio a estas escolhas também existem diversas batalhas, e que elas não são vencidas sozinhas. No decorrer desta luta, algumas pessoas estiveram ao meu lado e me acompanharam como verdadeiros e fiéis soldados, sempre apoiando e incentivando os meus sonhos e decisões.

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus pelo dom da vida e por ser o meu maior sustento e fonte de forças e inspirações durante esses cinco anos de curso e por me ouvir durante os momentos mais difíceis, me confortando e me dando forças para que eu chegasse onde estou hoje.

Aos meus pais, Divaldo Silva e Denise Silva, que não tiveram a oportunidade de concluir os seus estudos e que em nenhum momento mediram esforços para que um dia pudessem ver os seus filhos formados, porém abriram mão de muitos dos seus sonhos para nos oferecer sempre o melhor, cabendo a nós – seus filhos - realizarmos tais sonhos. A vocês, serei eternamente grato pelo apoio, pelos conselhos, pelos incentivos e dedicação. Juntos foram o meu maior exemplo durante toda a minha vida e principalmente nesses cinco anos de curso, sempre me apoiando e sempre dispostos a me ajudarem a chegar até o final deste ciclo. Muito obrigado por tudo. Espero um dia retribuir pelo menos a metade daquilo que fizeram por mim.

Agradeço a minha mãe que me ensinou a ser um homem de força e um ser humano íntegro, com caráter, dignidade e humildade para enfrentar as dificuldades da vida. Uma mãe que sempre me aconselhou a fazer boas escolhas e que sempre abriu mão dos seus sonhos para viver os meus. Mãe, eu te amo!

Agradeço ao meu pai que me ensinou os maiores valores da vida. Foi vendo você que eu aprendi a lidar com a vida. Lembro-me de todos os seus esforços voltados principalmente para a nossa educação. Como não lembrar o dia em que você correu atrás daqueles “R\$ 0,50” para que eu pudesse pagar as provas da escola e não perdesse as avaliações; um dos gestos mais lindos que marcaram a minha vida. Esse foi o momento no qual apertou o coração e as lágrimas desceram, mas foi também o momento no qual eu prometi que me esforçaria para ir mais além e poder lhe honrar. Meu pai, desde sempre você foi à única pessoa que me acompanhou e sofreu também com as minhas dificuldades e como pai e amigo não me deixou desistir dos meus

sonhos. Você é e sempre será o meu maior exemplo como ser humano. Eu sempre lhe amarei, meu velho amigo!

Agradeço à minha amada irmã Silvia Letícia, pelo companheirismo durante o tempo que passamos juntos. Choramos e não foi pouco diante de todas as dificuldades, a qual nos obrigou a sermos adultos, mesmo quando crianças. Mas também sorrimos muito! Obrigado pela paciência e cuidado que sempre demonstrou ter por mim. Deus foi generoso em me proporcionar você como irmã. Eternamente grato, minha eterna caçulinha.

Aos meus amados avós paternos André Silva e Augusta Costa, pelo abrigo que eu sempre encontrei em vocês. Agradeço por tudo que fizeram por mim durante a minha vida, pelos conselhos, carinhos, incentivos. São para mim, exemplos de generosidade, humildade e principalmente, superação.

À minha querida e amada avó materna Doracy Martins, por todo o seu amor por mim. Durante essa grande batalha você também foi a minha companheira fiel apresentando-se sempre forte diante de todas as suas dores. É um exemplo de mulher guerreira, batalhadora, alegre, humilde, generosa e minha segunda mãe. Sou grato por tudo minha querida vizinha.

Aos meus tios André e Betânia, Daniel e Liliane, Laurivan e Dinéia, por ter me acolhido como um filho em suas casas. Não esquecerei o esforço que fizeram para que eu pudesse realizar este sonho. Para mim, vocês se tornaram mais do que tios, foram pais e mães na ausência dos meus. Por isso, serei eternamente grato.

Aos meus primos, Andrey Oliveira, Bianca Costa, Daniele Costa, Fabiane Costa, Franciele Costa, Laiane Nascimento, Leiliane Nascimento, Luís Otávio, Rodrigo Oliveira, Rogério Oliveira, Suzane Fabiele e Welesson Silva, por estarem ao meu lado desde o momento em que eu pude entender o sentido da vida. Tenho orgulho de cada um de vocês, assim como a honra em dizer que eu cresci ao lado dos melhores primos e que vocês são os responsáveis por terem transformado a minha infância na melhor época, onde vivemos grandes aventuras, brigas, e criamos bagunças “*sem fim*”. Compartilhamos também “segredos” e não foram poucos e que corre no sangue de todos nós um pouco da loucura própria da nossa família. Vocês são os meus primeiros e eternos amigos. Hoje, traçamos caminhos diferentes, mas com a certeza de que nos amamos.

Agradeço a você meu primo Luís Felipe, por tudo o que tem feito por mim. Devo a você muita coisa. Costumo dizer você é aquele irmão que eu não tive, mas Deus foi tão generoso,

que colocou você em minha vida como um dos mais belos presentes. Por isso, toda vez que vou escrever algo sobre “lembrança” logo vem a “saudades” daquela época. Lembro dos momentos que juntos passamos, desde a infância, compartilhando os mais belos momentos, onde não existiam preocupações a não ser com as brincadeiras. O tempo passou, crescemos e tomamos rumos diferentes. Agradeço por me ensinar o significado da humildade, do companheirismo e de ser forte mediante as dificuldades. Espero um dia poder retribuir um pouco do que fez por mim. O meu muito obrigado, meu irmão.

Aos meus amigos Marcos Lopes e Michel Monteiro (amigo/irmão desde o Manoel Joaquim Monteiro). Agradeço pelo companheirismo de cada um de vocês, pela oportunidade de conviver e poder compartilhar dos momentos mais incríveis que já vivi em Marabá. Obrigado pela paciência, aliás, haja paciência! Mas, em meio a tudo isso, a irmandade de vocês foi o que me fortaleceu diante dessa batalha. Por isso meus amigos, obrigado por tudo!

A você meu caro amigo João Pereira, todos os agradecimentos ainda serão insuficientes perto do que você representa para mim. Em meio a tantas turbulências que eu passei até aqui, você foi um dos únicos que sempre me estendeu a mão, e sempre disponibilizou seu ombro amigo como um ato de “*parceiragem*”. Levarei você para sempre em meu coração. O meu muito obrigado pelos conselhos e apoio ao longo desses anos.

Agradeço ao meu querido amigo Josiel Batista, pelo companheirismo e amizade. Obrigado meu amigo por tudo aquilo que tem feito por mim. Sou grato por tê-lo como um amigo/parceiro. Obrigado também, por ter sacrificado alguns dos seus dias, para me ajudar na aplicação dos 500 formulários. Muito obrigado.

Não posso deixar de mencionar a figura de Flávia Soares, que, com essa personalidade e um caráter inigualável também permitiu-me a sua amizade. Minha amiga, saiba que por onde eu caminhar, levarei você no meu coração e lembrarei de tudo o que fez, sem medir esforços. Obrigado pelos conselhos, pelo zelo, carinho, respeito e consideração. Te amo!

Às minhas queridas amigas e vizinhas Alean e Valda, o meu muito obrigado, de verdade! Vocês são exemplos de pessoas que dificilmente podemos encontrar nos dias atuais. Obrigado pelos cuidados, pelas preocupações e pelo carinho de ambas. Deus não às enviou por acaso. Vocês se tornaram mais do que amigas. Queridas, amo vocês. Obrigado!

Às amigas Janalice e Rubernéia, também deixo os meus agradecimentos. Cabe ainda dizer que eu aprendi muito com vocês, mesmo na reta final do curso. Vocês são incríveis e pessoas do bem. Levarei vocês em meu coração.

Aprendi também que só crescemos profissionalmente com três coisas: Deus, Familiares e Amigos. Por isso, dedico também este trabalho a todos os demais amigos, que também foram o meu sustento ao longo deste árduo e pedregoso caminho e que cada palavra de incentivo me fortaleceu e pude chegar até aqui. Meus amigos, amo vocês. Obrigado a todos!

A minha querida e admirável orientadora, Prof.^a Ma. Gleice Kelly Gonçalves da Costa, por toda a paciência, respeito, comprometimento, parceria e profissionalismo que em meio aos vários contratemplos me orientou de forma brilhante. Saiba que contribuístes de forma única, para que este trabalho se torne algo promissor e significativo para a carreira acadêmica e profissional. Serei eternamente grato, querida professora. Obrigado!

Ao Prof. Dr. Hugo Rogério Hage Serra pela contribuição e desenvolvimento desta pesquisa. Serei grato por todo o apoio, incentivo e principalmente pelas cobranças. És de longe, um dos melhores profissionais que eu já pude ter presenciado em sala de aula. Fora dela, és uma pessoa incrível e do bem e que se preocupa com o desenvolvimento do seu trabalho. Saiba que ao longo do curso e, principalmente no desenvolvimento desta pesquisa, você contribuiu significativamente, por isso serei eternamente grato por tudo.

Aos demais professores do curso de Geografia, ao colegiado de Geografia e aos demais profissionais da Unifesspa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará), assim como os educadores, de modo geral, por todas as contribuições e suporte estabelecidos até aqui.

Aos órgãos do poder público: Secretaria Municipal de Turismo de Marabá; Secretaria Municipal de Esporte e Lazer; Secretaria Municipal de Cultura; Câmara Municipal de Marabá pela disponibilidade em fornecer informações pertinentes para que este trabalho se desenvolvesse com seriedade. Obrigado a todos!

À banca examinadora, por ter aceitado participar e contribuir neste momento importante e ímpar da minha vida. Muito obrigado.

Por fim, dedico este trabalho “*in memoriam*” à minha bisavó paterna Eunice Paixão, ao meu amigo Felipe (menininho), ao meu avô materno Panta Leão, à minha querida e amada tia Regiane Teixeira que foi fundamental ao longo dos meus estudos e aproveito também para agradecê-los, estejam onde estiverem, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência do lazer na produção do espaço urbano, sobretudo, entre os espaços da praça do Pescador na Z-30 e a praça São Félix de Valois na orla da cidade de Marabá – PA. Seguindo esta orientação, desenvolveu-se um estudo contextualizado de forma teórico-metodológico, embasado nos principais autores que discutem os conceitos do lazer e da produção do espaço urbano. Ainda foi feita uma análise dos principais documentos que apresentam Leis de cunho Federais e Municipais, que asseguram os direitos sociais do lazer ao cidadão, assim como uma análise histórica dos principais elementos que foram importantes para a transformação do espaço de orla. Foram realizadas entrevistas individuais gravadas com questões semiestruturadas com os principais agentes (representantes do poder público e com os comerciantes); levantamento através da aplicação dos quinhentos formulários com os frequentadores da orla com relação ao lazer e a infraestrutura deste espaço. A partir dos dados levantados e analisados, constatou-se que a orla é um dos mais importantes pontos de conexão e sociabilidade da cidade Marabá – PA. Por outro lado, toda essa importância apresenta-se de forma conflituosa entre os agentes/grupos que desenvolvem um perfil importante e predominantemente econômico na orla, como o Estado e os comerciantes. Tal contexto ratifica a importância de atentar para alguns problemas sociais presentes na orla da cidade, como a desorganização e a falta de sinalização do trânsito na Av. Marechal Deodoro, a falta de segurança pública, a necessidade de mais espaços e equipamentos voltados para o lazer. Conclui-se que este espaço ainda apresenta uma grande carência de ações/intervenções por parte das políticas públicas, para atender as necessidades básicas e socioespaciais.

Palavras-chave: Lazer. Produção do espaço urbano. Práticas espaciais. Orla. Geografia.

ABSTRACT

This work aims to analyze the influence of leisure in the production of urban space, about everything, between the spaces of the square of the Fisherman in the Z-30 and the square São Félix de Valois in the waterfront of the city of Marabá – PA. Following this guidance, has developed a study contextualized in a theoretical-methodological way, based on the main authors which discuss the concepts of leisure and the production of urban space. An analysis of the main documents which present Federal and Municipal Laws, which ensure the social rights of leisure to the citizen, as well as a historical analysis of the main elements which were important for the transformation of the space waterfront. Interviews were conducted recorded with questions semi-structured with the main agents (representatives of public authorities and with traders); through the application of the five hundred with the regulars waterfront with respect to the leisure and infrastructure of this space. From the data collected and analyzed, it was verified that the border is one of the most important points of connection and sociability of the city Marabá – PA. On the other hand, all this importance is presented in a conflictive way between the agents / groups that develop a profile important and predominantly economic on the waterfront, such as the State and merchants. This context ratifies the to attend to some social problems present on waterfront of the city, such as disorganization and lack of traffic signaling in Av. Marechal Deodoro, the lack of public safety, the need for more spaces and equipment aimed at leisure. The analysis is concluded that, the area still lacks action/intervention on the part of public policies, to meeting the basic and socio-spatial needs.

Keywords: Leisure. Production of urban space. Space policies. Waterfront. Geography.

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Cais do “Porto” de Marabá nos anos de 1940	42
Foto 2: Orla Sebastião: espaço onde ocorrem as diversas práticas sociais.....	44
Foto 3: Orla Sebastião Miranda: momento de entretenimento de um grupo familiar na orla..	45
Foto 4: Calçadão da orla: espaço que concentra o maior fluxo de pessoas e os mais diversos tipos de serviços e entretenimentos	55
Foto 5: Espaço entre o bar e restaurante San Diego até o bar e restaurante Pôr do Sol.....	55
Foto 6: Espaço entre a praça da Z-30 (praça do Pescador) até o bar/restaurante San Diego...	57
Foto 7: Espaço onde localiza-se o bar/restaurante Copo Sujo.....	57
Foto 8: O trânsito na Av. Marechal Deodoro na orla de Marabá	59
Foto 9: Praça São Félix de Valois, Marabá-PA.	70
Foto 10: Complexo poliesportivo: praça do pescador na Z-30.....	70
Foto 11: Complexo poliesportivo: equipamentos da academia pública	71
Foto 12: Praça São Félix de Valois – Marabá Pioneira: espaço destinado aos diversos tipos de atividades lúdicas.....	71
Foto 13: Praça São Félix de Valois - Marabá pioneira: uso e ocupação do espaço público....	72
Foto 14: Anúncio da reforma do calçadão da orla.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Local de moradia dos frequentadores.....	48
Tabela 2: Frequência de visita à orla pelos frequentadores.....	49
Tabela 3: Equipamentos de visita utilizados pelos frequentadores da orla da cidade de Marabá	50
Tabela 4: A preferência das companhias apresentadas pelos frequentadores ao ir à orla.....	51
Tabela 5: Categoria dos frequentadores presentes na orla	52
Tabela 6: O tempo de permanência dos frequentadores na orla.....	53
Tabela 7: Ponto da orla que o frequentador costuma ficar	54
Tabela 8: Opinião dos frequentadores sobre a infraestrutura da orla.....	58
Tabela 9: As ações a serem desenvolvidas pelo poder público para melhorar a infraestrutura da orla segundo os frequentadores	60
Tabela 10: Sobre as ações privadas a serem desenvolvidas na orla segundo os frequentadores	61
Tabela 11: A importância da orla como um espaço identitário da cidade de Marabá.....	62
Tabela 12: Sobre a representação da orla da cidade de Marabá para os frequentadores.....	62
Tabela 13: Sobre o deslocamento dos frequentadores até a orla.....	64

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Localização da área de estudo	47
Mapa 2: Pontos de maior fluxo na orla da cidade de Marabá/PA	55

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: As ações/intervenções e valorização da orla em Marabá/PA, 2017	74
QUADRO 02: As melhorias para os comerciantes da orla apresentadas pelo poder público municipal de Marabá/PA, 2017	78
QUADRO 03: Ações do poder público municipal em parceria com o governo estadual para a valorização do lazer na orla de Marabá, 2017	82
QUADRO 04: Avaliação feita pelos comerciantes sobre as ações/intervenções do poder público na orla de Marabá, 2017	85

LISTA DE SIGLAS

ART – Artigo

BID – Banco Internacional de Desenvolvimento

CF – Constituição Federal

PARATUR – Companhia Paraense de Turismo

PDITS – Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

PDM – Plano Diretor de Marabá

PEQTUR – Programa Estadual de Qualificação Profissional do Turismo

SECULT – Secretaria Municipal De Cultura De Marabá

SEMEL – Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Marabá

SEMTUR – Secretaria Municipal de Turismo de Marabá

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SETUR – Secretaria de Turismo

Unifesspa – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Sumário

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I	
1. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO A PARTIR DAS DINÂMICAS ESPACIAIS E REPRESENTAÇÕES DAS PRÁTICAS DE LAZER: CONCEITOS E CATEGORIAS	22
1.1. UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE O LAZER	22
1.2. REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O LAZER.....	25
1.3. A PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO URBANO: UM ESBOÇO TEÓRICO	29
1.4. O LAZER E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO	33
CAPÍTULO II	
2. O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM MARABÁ: A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E A DINAMIZAÇÃO NA ORLA A PARTIR DAS PRÁTICAS E VIVÊNCIAS DO LAZER	40
2.1. A PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO URBANO NA ORLA SEBASTIÃO MIRANDA NA CIDADE DE MARABÁ – PA	40
2.2. USO E OCUPAÇÃO DA ORLA SEBASTIÃO MIRANDA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE LAZER.....	46
2.3. O LAZER NO ESPAÇO PÚBLICO: AÇÕES/INTERVENÇÕES URBANAS NA ORLA DA CIDADE DE MARABÁ – PA.....	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES	94

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a produção do espaço urbano ganham cada vez mais amplitude dentro das concepções e discussões da geografia. Esta ciência vem se esforçando cada vez mais para estudar tais fatores sociais em um mundo em movimento, levando em consideração os seus processos históricos, reais e virtuais a partir do fenômeno urbano.

Seguindo a orientação deste movimento, o lazer é um fenômeno social que ganha destaque no campo dos debates geográficos principalmente a partir de sua relação com o espaço/tempo contemporâneo, o qual mantém fortes vínculos com as rotinas diárias do trabalho. Desta forma, tais debates possibilitam e nos apresentam um leque de novas análises espaciais, que por sua vez, ampliam, predominantemente, as discussões sobre as modificações ocorridas no espaço.

O lazer consolida-se na atual conjuntura como um fenômeno social importante e presente tanto no espaço urbano – no qual este estudo está centrado – quanto no espaço rural, apresentando como eixo principal a ludicidade, que destaca-se como o fator responsável em suprir as incansáveis horas de trabalho. Neste sentido, a sua vivência está relacionada diretamente ao acesso de bens culturais, os quais são determinados via de regra, pelos fatores sócio-político-econômico e influenciados também por fatores ambientais.

É em face desse contexto que o lazer destaca-se como uma atividade lúdica e de livre escolha (DUMAZEDIER, 1973) podendo, por meio das ações políticas públicas, apresentar processos de (re)produção do espaço urbano (CARLOS, 2016) a partir das edificações de equipamentos voltados para a prática do lazer, por meio dos planejamentos urbanos e suas constantes intervenções nos espaços públicos.

Desse modo, o espaço urbano passa a ser considerado como uma área de interações, tanto das práticas de lazer quanto das diversas sociabilidades, resultando em um processo de uso e consumo do e no espaço (LEFÈBVRE, 2001). Neste sentido, são construídos nos espaços urbanos, áreas de lazer e circulações tradicionais como, praças, passeios, bosques, áreas para o esporte. Assim, é válido ressaltar que outros meios de construções como as dos equipamentos públicos ou semi-públicos, como bares/restaurantes, gastronomia, etc. também integram e configuram o espaço urbano como tal (FIGUEIREDO, 2008).

Considerando-se que as atividades lúdicas apresentam um conjunto de relações complexas, bem como influências, desejos, prazeres, etc. o lazer por sua vez precisa de um

espaço disponível para que tais relações sociais se desenvolvam (MARCELINO, 1995). Logo, as ações capitalistas por meio de suas forças produtivas intervêm no espaço e dominam a vida social de tal forma que, em meio a estes processos o cotidiano acaba tornando-se o produto da organização social. Assim, o consumo do e no espaço torna-se consequência dessas intervenções, pois, à medida em que o sistema o aperfeiçoa e o estimula, o sujeito passa a ser, portanto, um consumista da própria ideologia a qual está associada à mercadoria (LEFÈBVRE, 1991).

Conforme o conjunto de elementos apresentados, cabe, nesta pesquisa, destacar a seguinte questão-problema que permeia tal investigação:

- Como a dinâmica espacial do lazer influencia na produção do espaço urbano entre os espaços da praça do pescador na Z-30 e a praça São Félix de Valois na orla Sebastião Miranda na cidade de Marabá/PA e, quais as políticas públicas têm sido pensadas para o desenvolvimento e para a melhoria de sua infraestrutura?

Esta pesquisa, perante a questão-problema, tem como objetivo geral analisar a influência e dinâmica espacial do lazer na produção do espaço urbano a partir dos espaços culturais como bares, restaurantes, praças, casas de shows e o calçadão da orla, tendo como área delimitada o perímetro entre a praça do pescador na Z-30 até a praça São Félix de Valois na orla Sebastião Miranda, localizada no núcleo Marabá Pioneira, na cidade de Marabá – PA, visto que, este espaço destaca-se como um dos principais pontos de conexão da cidade. Assim, alguns objetivos específicos importantes ainda contemplam e permeiam este trabalho:

- Analisar os principais usos e apropriações dos equipamentos de lazer no espaço delimitado entre a praça do Pescador/Z-30 e a praça São Félix de Valois na orla Sebastião Miranda;
- Identificar as dificuldades e limitações apresentadas pelos frequentadores e comerciantes no espaço delimitado da orla Sebastião Miranda;
- Identificar as principais políticas públicas municipais voltadas para as práticas de lazer na faixa de orla/beira-rio Sebastião Miranda – Marabá/PA.

A metodologia empregada para o desenvolvimento deste estudo realizou-se em dois momentos: *Pesquisa Bibliográfica e Documental e Pesquisa de Campo*.

A. Pesquisa Bibliográfica e Documental

Conforme Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica, ou fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avessas, boletins, jornais, revistas, lucros, pesquisas, monografia, teses, material cartográfico, entre outros. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagens, chegando, portanto, a conclusões inovadoras. Ainda segundo estas autoras, a pesquisa documental é definida como a fonte de coleta de dados na qual está restrita a documentos, podendo ser representados de forma escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias, estas, podem ser feitas no momento em que o fato ou o fenômeno ocorre, ou após. Assim, esta atividade se desenvolveu a partir de estudos de obras que abordam uma linha de pensamentos, sociológicos e geográficos, ambos capazes de sustentar as ideias e visões sobre tal problema.

A revisão bibliográfica de temas pertinentes para o desenvolvimento desta pesquisa, embasou-se em autores que tratam das questões fundamentais sobre o lazer, como: Dumazedier (1973); Oleias (2003); Marcelino (1990, 1995, 1996 e 2002); Menoia (2000); Menezes (2004); Krippendorf (1989); Gimenes (2004); Camargo (1992); Santini (1993); Figueiredo (2008 e 2014); Bahia (2008); Bahia e Figueiredo (2012). E autores que tratam sobre as questões da produção do espaço urbano, bem como: Carlos (1992, 1994, 2007, 2011, 2016 e 2017); Corrêa (1987 e 1997); Harvey (2005); Lefèbvre (1991 e 2001); Moreno (2002); Sposito (2013). Além desses, outros autores também foram revisados, dentre os quais destacam-se: Trindade Jr., Lima e Nunes (2013); Trindade Jr. (2008); Vasconcelos (2000); Velho (1972); Serpa (2006 e 2009); Vieira (2009); Marconi e Lakatos (2003); Lima (2013).

O levantamento das revisões bibliográficas de caráter histórico e geográfico sobre a origem de Marabá, foi realizado a partir das análises feitas na obra de Brandão (1989) e Mattos (2013), por meio de relatórios e em estudos feitos a partir dos arquivos públicos disponibilizados pela biblioteca da casa de cultura de Marabá.

Por esta vertente, foi necessário durante a pesquisa, relacionar este estudo com outros materiais bibliográficos como, Trabalhos monográficos, Dissertações, Teses, Relatórios, publicações de revistas, para que o trabalho ganhasse envergadura de cunho científico, assim como os documentos de caráter público: Constituição da República Federativa do Brasil

(1988); Plano Diretor do Município de Marabá (2006); relatório ambiental urbano integrado de Marabá (2008).

Vale ressaltar, que nesta etapa, também foram realizadas pesquisas em bibliotecas, como a biblioteca da Casa da Cultura de Marabá e da Unifesspa.

B. Trabalho de campo

Sobre este tópico, Serpa (2006) traz à luz uma importante contextualização sobre o olhar que o geógrafo deve impor sobre o local de estudo. Para este autor, o espaço, objeto de estudo da geografia é o mais interdisciplinar dos objetos concretos, ou seja, este é o resultado da ação dos homens intermediados pelos objetos naturais e artificiais. Neste sentido, o espaço deve ser estudado como um todo, sem perder de vista o seu conjunto, o seu contexto histórico, as suas relações e interações, isto por que a sociedade está a todo momento “especializando-se”.

Sobre a importância do trabalho de campo, Serpa (2006) afirma que é a partir desta relação que é construído a síntese sujeito-objeto onde o pesquisador é levado a utilizar a história como categoria de análise. Assim, este instrumento apresenta-se como um recurso metodológico que abstrai, segundo o autor, a “historicidade” dos fenômenos, através dos significados particulares de cada segmento do tempo, ocorrido no espaço.

No entanto, a partir dos critérios e conceitos acima enfatizados, delimita-se a orla Sebastião Miranda, em Marabá – PA, especificamente o espaço entre a praça do pescador na Z-30 até a praça São Félix de Valois, como o objeto de estudo onde será analisada a dinâmica espacial do lazer, a partir dos espaços culturais; entender-se-á a importância deste espaço como uma faixa da cidade que concentra um fluxo de pessoas e serviços como bares, restaurantes, casas de shows e boates; a sua interligação com os demais núcleos da cidade a partir das relações e formas socioespaciais (TRINDADE JR et al., 2013), assim como as ações e intervenções pensadas pelo poder público municipal para com a melhoria daquele espaço de orla.

Desta forma, esta pesquisa de campo se desenvolveu de forma completa, pois, são apresentados ao longo do segundo capítulo deste trabalho, resultados pertinentes, onde também foram realizadas as devidas observações da paisagem para que as questões fossem elaboradas. Assim, conforme os objetivos deste trabalho, a pesquisa foi embasada em dois tipos de técnicas científicas: qualitativa e quantitativa. Para que se desenvolvesse os procedimentos de tais

técnicas, foi preciso fazer um balanço das ideias de Vieira (2009) para entender o artifício de cada uma. De acordo com a referida autora, a pesquisa de cunho qualitativa “busca revelar opiniões, atitudes, idéias, juízo” (VIEIRA, 2009, p. 10) podendo ser de dois tipos: *semiestruturada e em profundidade*. Neste contexto, foi utilizado nesta pesquisa a técnica *semiestruturada*, na qual possibilitou a elaboração de “questões abertas” deixando o entrevistado livre para falar durante a entrevista, cujo intuito era adquirir todas as informações necessárias além das perguntas em questão.

Durante a realização desta técnica foi necessário obter as informações dos entrevistados por meio de gravações, nas quais tais entrevistados (representantes do poder público e comerciantes) autorizaram a transcrição de suas falas neste trabalho, que por meio da ética, preferiu-se manter seus nomes em sigilo.

Outra técnica necessária e utilizada nesta pesquisa foi a quantitativa, na qual apresenta segundo Vieira (2009), informações de natureza numérica, onde esta etapa orienta o pesquisador a classificar, ordenar e medir as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos e/ou estabelecer associações. Desse modo, foram aplicados 500 formulários com os frequentadores da orla entre os meses de setembro e dezembro de 2017, cujo objetivo foi obter as principais informações sobre a forma do uso e apropriação entre o espaço da praça dos Pescadores e a praça São Félix de Valois através das atividades lúdicas. A única exigência desta pesquisa foi com relação a idade dos frequentadores, onde estes deveriam apresentar-se numa idade a partir dos seus dezoito anos, para que as informações fossem apresentadas com o máximo de fidelidade, bem como cientes das suas opiniões.

Após a aplicação dos formulários com os frequentadores da orla, foram feitas as classificações de todos os dados coletados, onde utilizou-se a ferramenta do Excel (2016) para que se construísse as 13 (treze) tabelas – todas encontram-se no segundo capítulo desta pesquisa – que apresentam as principais opiniões dos frequentadores da orla de Marabá. Já os quadros, foram elaborados a partir das entrevistas realizadas com os representantes do poder público e também com os comerciantes, para que as opiniões destes agentes sociais fossem apresentadas de forma clara. No entanto, fez-se necessário representar os dados por meio desses dois métodos sistemáticos, pois, a partir das informações apresentadas em colunas verticais ou fileiras horizontais obedecem segundo Lakatos e Marconi (2003) os materiais da pesquisa, os quais facilitam ao leitor, a interpretação e compreensão de forma mais rápida sobre os importantes detalhes e relações. Para que se complementasse as ideias discutidas sobre as opiniões

apresentadas pelas tabelas e pelos quadros, as fotografias (14 no total) mostram os fatos sobre o que se apresenta de mais real no espaço de orla, com o intuito de aproximar o leitor da realidade naquele espaço.

Todos esses procedimentos foram fundamentais para que esta pesquisa ganhasse desenvoltura científica, pois, buscou-se estabelecer por meio dos estudos e análises, soluções voltadas para suprir os principais problemas sociais relatados e apresentados ao longo deste estudo.

Para entender a influência do lazer no processo de uso e ocupação do espaço de orla da cidade de Marabá, este trabalho foi dividido em capítulos. O primeiro, apresenta-se por meio de reflexões teóricas sobre o tema “*O lazer*”, fazendo uma abordagem de seus antecedentes históricos assim como os processos que levaram a sua inserção no espaço urbano. Ainda neste capítulo, fez-se necessário realizar uma análise teórica sobre “*A produção do espaço urbano*” a partir das atividades do lazer e como o tal fenômeno torna-se um fator social responsável em transformar o espaço e o meio natural.

O segundo capítulo trata do processo de produção do espaço urbano em Marabá, com destaque para a transformação social e a dinamização na orla a partir das práticas e vivências do lazer. Foi feita uma retomada histórica do processo de produção do espaço da orla de Marabá. Na sequência, ainda nesta parte do trabalho, desenvolvem-se as análises e discussões dos resultados empíricos obtidos durante a pesquisa por meio dos formulários de campo aplicados com a sistematização dos dados de caráter qualitativo e quantitativo, que foram analisados conforme os referenciais teóricos definidos, cujo objetivo é apresentar as principais opiniões dos diferentes tipos de agentes responsáveis pelas apropriações da orla e o que pensam sobre as ações/intervenções para a melhoria deste espaço. Fechando este capítulo, ainda se fez necessário analisar as propostas de desenvolvimento e planejamento urbano pensados pelos agentes do poder público voltados para a orla de Marabá.

Por fim, na última seção deste trabalho “*Considerações Finais*”, são apresentadas as respostas sobre os principais problemas que foram identificados ao longo desta pesquisa, tentando, assim, buscar subsídios para a elaboração de políticas públicas alinhadas nas múltiplas dinâmicas sócioespaciais do lazer na orla de Marabá – PA.

CAPÍTULO I

1. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO A PARTIR DAS DINÂMICAS ESPACIAIS E REPRESENTAÇÕES DAS PRÁTICAS DE LAZER: CONCEITOS E CATEGORIAS

O lazer é um fenômeno social que se faz presente no dia a dia dos indivíduos assim como em todos os espaços na atual conjuntura, com destaque – mas não o único – para o espaço urbano. Por esta vertente, somos levados a compreendê-lo a partir de um processo histórico, no qual vem se consolidando cada vez mais como um dos principais fatores responsáveis pela produção e dinamização do espaço urbano.

Desta forma, é importante compreender como o lazer, junto às suas atividades, funcionam por meio das ações/intervenções estabelecidas pelos principais agentes sociais, na produção e reprodução do espaço urbano.

Assim, este primeiro capítulo apresenta-se em quatro seções propondo-se, de antemão, uma leitura conceitual sobre a história-social do lazer e a sua inserção como um dos elementos responsáveis por organizar a dinâmica espacial na atual conjuntura.

1.1 UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE O LAZER

Para que se compreenda o lazer como um fenômeno social na contemporaneidade, é preciso retornar ao passado e fazer um resgate histórico para que se entenda as mudanças de valores ocorridas em uma estrutura temporal e espacial, levando em consideração o cotidiano e a totalidade da vida do cidadão sem perder de vista a sua importante trajetória enquanto uma prática social. (MARCELINO, 1995).

Assim, conforme Menoia (2000) a sociedade ao longo da história sempre se reorganizou conforme as transformações e/ou revoluções ocorridas em seus espaços de vivências. Ainda neste contexto, a autora pontua que “após o período do Renascimento, a força humana começa a ser substituída pela ignorância, iniciando os seus primeiros passos em direção ao pensamento iluminista e da revolução industrial”. (MENOIA, 2000, p.8).

Nesta mesma orientação, Dumazedier (1973) e Marcelino (1995) defendem a tese de que, é a partir da Revolução Industrial e do avanço tecnológico nos fins do século XVIII e início do século XIX que as divisões de trabalho se acentuam, levando a sociedade a reivindicar

melhorias, onde um dos fatores para um bom desenvolvimento social seria a conquista do tempo livre, assim como uma resposta a tal modelo de trabalho.

Ainda conforme as concepções dos autores supracitados, é importante entender que a Revolução Industrial é sobretudo o primeiro ponto a ser pensado como o principal fato – mas não o único – que ganha destaque ao gerar as condições históricas a respeito do surgimento do fenômeno lazer.

Neste contexto, Menoia (2000) em suas escrituras afirma que no final do século XVIII e início do século XIX, o homem mais uma vez supera as suas limitações, apresentando neste cenário um conjunto de inovações que dariam suporte, portanto, à Revolução Industrial, sobretudo na Inglaterra que, após a descoberta da máquina a vapor proporcionou um novo modelo de organização social que por sua vez apresenta fortes ligações entre o trabalho e o tempo livre.

Seguindo esta ideia, Bahia e Figueiredo (2013) apontam o lazer como o resultado de uma situação sócio-histórica vivida a partir da Revolução Industrial (Século XVIII), surgindo como uma possibilidade de vivências de momentos de descanso, estes sendo, sobretudo, o resultado das reivindicações consolidadas pelos grupos sociais daquela época: os burgueses (composto pela classe média) e os proletariados (composto por operários/pessoas de classe baixa).

Este marco na história da humanidade em específico na Europa, condicionou a sociedade a apresentar modificações importantes em sua estrutura, ou seja, a partir da revolução no campo da indústria, houve também o que Silva (1971) evidencia como a revolução dos costumes, que segundo o próprio autor,

Baseia-se em três novos elementos intimamente relacionados: diminuição das horas de trabalho, e conseqüentemente, o aumento das horas do ócio; elevação do nível salarial em virtude de maior rendimento em um menor tempo de trabalho (SILVA, 1971, p.10 apud MENOIA, 2000, p.8).

Contudo, a assertiva acima nos leva a entender que tais revoluções conduziram as reivindicações sociais a consolidar-se, proporcionando ao homem possíveis melhorias “ainda que num primeiro momento, essa partilha fosse encarada apenas como descanso”. (MARCELLINO, 1995, p.14).

Desta forma, Dumazedier (1973) afirma que, conforme a redução das horas, o tempo disponível até então era oferecido como uma forma de suprir as longas jornadas de trabalho, visto que no cotidiano, “a recém-aparecida noção de lazer iniciava a sua ascensão na vida do trabalhador. (DUMAZEDIER, 1976, p.54).

Do ponto de vista histórico-social, o desenvolvimento do lazer e o progresso técnico se relacionam colocando-o como uma criação da civilização industrial e um produto constante do progresso técnico. Assim, Dumazedier (1973) defende a ideia de duas concepções importantes: a primeira condiz ao processo de que o tempo livre precisava sair de um conjunto de atividades relacionadas à rituais mágico-religiosa¹; a segunda, parte da ideia de uma regulamentação entre as horas de trabalho e as horas de não trabalho².

Entretanto, não se pode perder de vista que ao longo de sua história, o homem como tal, sempre manteve uma forte interação com o trabalho e, que a partir das revoluções, inovações e reivindicações, este foi beneficiado com o tempo livre. Assim, conforme o conjunto de elementos apresentados anteriormente, entende-se que o lazer por sua vez, surge deste tempo livre e é visto como a oportunidade de garantir a qualidade de vida em constante renovação.

¹ Rituais condicionados à feriados impostos principalmente pela igreja, obrigando assim, o indivíduo a estabelecer práticas espirituais que consistia em evocações, orações, curas e unções, como também rituais festivos e manipulação de símbolos, como por exemplo, tarô, vidências, búzios, etc (DUMAZEDIER, 1973).

² Para Dumazedier (1973), era necessário um corte nítido entre as horas de trabalho e as horas de não trabalho. Neste sentido, esta regulamentação, determinou ao indivíduo, a duração do dia de trabalho, a duração da semana de trabalho, o lazer no final de semana, e por fim, uma regulamentação de ano de trabalho, que juntos, estabeleceram para a sociedade, o descanso e o tempo de lazer, já remunerado (DUMAZEDIER, 1973).

1.2. REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O LAZER

O lazer vem cada vez ampliando a sua atuação e adquirindo lugar crescente em nossa sociedade. É possível aferir a sua importância neste contexto como um conjunto integrado pelas atividades lúdicas praticadas no tempo livre, apresentando um caráter de não-obrigatoriedade e sem fins lucrativos. (DUMAZEDIER, 1973).

Seguindo esta concepção, Gama e Santos (2008) complementam que o lazer, é definido como,

Uma ruptura com a situação de trabalho, mas que pelo seu caráter desinteressado e a escolha aparentemente livre, pode incluir o domínio do trabalho. No entanto, os perfis das conceptualizações de lazer e de tempo livre resultam de diversos factores, nomeadamente os que se referem a investigação empírica e às representações dos indivíduos (GAMA; SANTOS, 2008, p.65).

Para estes autores, o lazer apresenta-se como um contraposto ao tempo de trabalho, podendo neste sentido, ser realizado em um tempo de não trabalho. Ainda segundo estes autores, atualmente, este fenómeno ganha destaque como sendo um dos factores do quotidiano que mais se materializa na sociedade, impulsionado principalmente pelo poder de incentivo comercial voltado para esta prática. Conforme estes autores,

A sociedade contemporânea dá cada vez mais atenção ao tempo fora do trabalho, particularmente ao uso desse tempo e aos tipos de relação com os objectos do quotidiano. Por conseguinte, a diferença e a especialização espacial no mundo contemporâneo apresentam simultaneamente uma crescente compartimentação e libertação do tempo. Uma libertação do tempo que é ao mesmo tempo uma subjugação ao tempo (GAMA; SANTOS, 2008, p. 63).

É por esta razão que Krippendorf (1989) diz que há mudanças na estrutura da sociedade, com destaque para a substituição dos ritmos biológicos e da natureza pelo tempo das máquinas, visto que dentro deste cenário a sociedade torna-se refém dos ponteiros do grande capital, controlando-a dia após dia, ou semana após semana, resultando assim em um quotidiano cada vez mais inóspito.

Desta forma, deve-se entender, assim como Dumazedier (1973), que as funções de lazer ganham prioridade na sociedade contemporânea principalmente por conta de suas obrigações e necessidades estabelecidas pelo quotidiano. Assim, compreende-se que o lazer “apresenta relações sutis e profundas de problemas provenientes do trabalho, da família e da política”. (DUMAZEDIER, 1973, p. 20).

Neste sentido, Bruhns (2000) afirma que o lazer enquanto uma prática social apresenta-se como um fenômeno que está relacionado a uma intensa cadeia de processos sociais, com destaque (em sua maioria) para um modelo de trabalho capitalista alienante.

Entretanto, Dumazedier (1973) evidencia que na busca contínua por soluções e/ou ocupações que possam minimizar as constantes fadigas diárias e semanais, o sujeito almeja no tempo livre recompor-se tanto fisicamente quanto mentalmente. Todavia, é importante ressaltar que o lazer, sobretudo, para este mesmo autor, é entendido como um fenômeno de caráter liberatório e de livre escolha, apresentando, portanto, um conjunto de atividades ambíguas.

É desta forma que Dumazedier (1973) considera o lazer como sendo:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entregar-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

Conforme o autor, o lazer é uma prática que advém de uma relação de múltiplos aspectos da civilização. No entanto, em sua análise, o lazer se apresenta nas mais diversas culturas como um elemento central de uma civilização cada vez maquinista. (DUMAZEDIER, 1973).

Em conformidade a este pressuposto, Camargo (1992) pontua que “os determinismos culturais, sociais, políticos e econômicos pesam sobre todas as atividades do cotidiano inclusive, sobre o lazer” (CAMARGO, 1992, p.10), pois segundo este autor, há um grau de liberdade nas escolhas dentro do próprio lazer, uma vez que tal escolha se torna maior em relação as que se fazem no trabalho, na família, na vida sócio-religiosa e sócio-política.

Neste sentido, Dumazedier (1973) salienta que o lazer além de se apresentar como um dos elementos importante da sociedade, é responsável também por estabelecer três atividades humanas essenciais: o divertimento e o entretenimento, são, segundo o autor, categorias similares, e são responsáveis por anular o tédio, a monotonia, o trabalho repetitivo e o cotidiano; já a terceira categoria, o desenvolvimento, diz respeito ao próprio desenvolvimento da personalidade, levando o indivíduo a uma grande e livre participação social .

Para Krippendorff (1989) a soma de todos os lados negativos apresentados pelo cotidiano, leva a sociedade a um estresse enfadonho de tal modo que o indivíduo passa a considerar o tempo livre e o lazer como um tempo de repouso e de fuga aos mais diversos

problemas urbanos. Neste sentido, as atividades de lazer tornam-se a oportunidade de esquivar-se à uma rotina cada vez cinzenta.

É desse modo que o tempo livre segundo as concepções de Dumazedier (1973), apresenta-se como a liberdade dos problemas urbanos, sendo favorável ao sistema trabalhista, ou seja, este torna-se responsável em generalizar os problemas da sociedade, estabelecendo o desenvolvimento social do homem.

Tendo por base essa perspectiva, Gama e Santos (2008) defendem a tese de que o tempo livre é:

Todo o tempo que convencionalmente resta fora do trabalho formal, para outros o tempo não incluído no trabalho, nas deslocamentos ou nas obrigações domésticas. Esta última definição aproxima-se mais de uma concepção de tempo livre equivalente à de lazer. Contudo este tempo livre, não pode ser necessariamente *gasto* em situação de ócio sendo muitas vezes mais um tempo de trabalho (GAMA; SANTOS, 2008).

Desta forma, com relação a assertiva acima, Krippendorf (1989) faz uma afirmação bastante relevante, onde o lazer apresenta-se como uma “droga ou um analgésico” que ameniza e/ou dá ilusão de melhora passageira para a sociedade, e que o tempo livre conjuga o prazer de vivenciar intensamente determinados momentos, tornando-se propício para o reequilíbrio psicossocial num tempo não ocupado pelo trabalho.

Assim, o lazer em específico, é caracterizado como uma prática responsável em refazer as energias mediante o convívio humano no espaço, onde a recuperação faz-se necessária mediante as opressões oriundas de um sistema social. (MARCELINO, 1995).

Para Marcelino (1995) a categorização do lazer, dentro deste contexto, pode identificar-se como atividades auto-geradas e vivenciadas, onde estas devem ser estudadas e entendidas sob a perspectiva social, considerando-se enquanto:

[...] cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída no tempo disponível). É fundamental, como traço definidor, o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa, além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELINO, 1995, p.31).

Ao definir o lazer como uma cultura vivenciada, Marcelino (1995) apresenta um significado ainda mais amplo sobre este fenômeno, não o restringindo apenas como uma atividade de caráter desinteressado. Além do mais, o autor reforça dentro desta concepção, a

impossibilidade de entendê-lo de forma restrita, sem relação com os outros aspectos da vida social.

Dentre estas perspectivas, Figueiredo e Saré (2014) ressaltam que o lazer é caracterizado na sociedade moderna como um fator de cunho social oscilante. Para eles, o lazer assume por vezes o estágio do ócio e preguiça resultando em conotações pejorativas; em outro momento, este fenômeno ganha destaque como sendo uma atividade que pode conceder a cura das mazelas do trabalho, visto que esta concepção seria, portanto, a necessidade básica de libertação, ou seja, a válvula de escape das obrigações dentro de um espaço/tempo.

Dentro desta ótica, Oleias (2003) afirma que o lazer tem sido historicamente, uma atividade necessária ao desenvolvimento “bio-psíquico-social” do homem, uma vez que ele se envolve com muitas atividades obrigatórias, sobretudo, merecendo segundo este autor, um momento de descanso, tranquilidade e diversão.

No entanto, a partir das observações feitas anteriormente, pode-se analisar os vários conceitos dados pelos diferentes autores, onde cada um visualiza o lazer a partir de um aspecto, sendo este, diferente um do outro. Porém, compreende-se que não há um acordo sobre seu conceito e está longe de chegar a tal ponto.

1.3. A PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO URBANO: UM ESBOÇO TEÓRICO

Os estudos sobre a produção social do espaço urbano é um elemento recorrente nos debates geográficos. Desta forma, Carlos (2011) em suas escritas, afirma que pode-se compreender e definir o espaço a partir de uma tríade. Assim, para esta autora, o espaço pensado através da geografia, nos colocaria diante da possibilidade de compreendê-lo como condição, meio e produto da reprodução das relações da sociedade³. Neste sentido, ao produzir a vida, a história e o conhecimento, a humanidade produz o espaço, este, sendo imanente à sociedade.

Neste contexto, a autora ainda pontua que nenhuma relação social acontece fora do espaço e de um tempo, pois ao longo de todo o contexto histórico-social, este espaço se transforma, tornando-se uma condição da existência humana. (CARLOS, 2016).

Para Carlos (2011) existe em nossa sociedade contemporânea uma relação associada à uma velocidade “temporal”, sobretudo, uma mudança nos “conteúdos” do espaço e do tempo. Desta forma, a autora afirma que a relação espaço-tempo são categorias indissociáveis que revelam os conteúdos do processo de reprodução social. Neste sentido, a autora ressalta, ainda que as mudanças ocorridas no tempo e no espaço refletem as transformações no bojo da sociedade ao mesmo tempo em que dão sustentação para novas mudanças.

Já para Lefèbvre (2006) citado por Carlos (2016), existe uma problemática, que está relacionada a um conjunto de questões novas, onde não há mais apenas construções de coisas clássicas de mercadorias, mas a produção do espaço envolvendo o urbano, a cidade e a sua extensão juntamente ao cotidiano programado principalmente pela industrialização. Assim, a sociedade se constitui como uma totalidade consolidando-se a partir dos processos de produções sociais do espaço ao longo de um contexto histórico-social, sobretudo, o processo de apropriação da cidade pelos cidadãos. (LEFÈBVRE, 2006 *apud* CARLOS, 2011).

³ Para Carlos (2011) o espaço considerado como *condição*, gera um novo produto, que será condição como um novo processo, um novo momento: a sua reprodução. Neste caso, a terra matéria não pode ser reproduzida, mas o espaço é constantemente, mudando de significado à medida que o processo histórico avança; já a ideia de espaço como *meio*, está atrelado a relação do homem com a natureza, mediado pelo processo de trabalho produz um espaço que adquire, ao longo da história, uma dimensão social, do produzido socialmente, para suprir as necessidades específicas, visando os objetivos concretos. Neste sentido, é o processo histórico que torna o espaço urbano, como um meio de produção. E por fim, o espaço considerado como *produto de reprodução das relações da sociedade*, está relacionado com o cotidiano, em que este se reveste de signos do capital, alastrado pelo mundo da mercadoria. (CARLOS, 2011).

Sobre isso, Carlos (2011) enfatiza:

[...] do ponto de vista da Geografia, poderíamos afirmar que a noção de produção se vincula à produção do homem, às condições de vida da sociedade em sua multiplicidade de aspectos, e como é por ela determinado. Aponta ainda para um movimento de reprodução e evidencia a perspectiva de compreensão de uma totalidade mais ampla, que não se restringe apenas ao plano econômico, abrindo-se para o entendimento da sociedade em seu movimento, o que muda os termos da análise espacial. Assim, a noção de produção está articulada, inexoravelmente, àquela de reprodução das relações sociais *latu sensu* – o que ocorre num determinado tempo de lugar, em escalas variáveis. (CARLOS, 2011, p. 62).

Neste sentido, a realidade permite compreender que dentro destas concepções do espaço urbano, há um ponto fundamental a ser analisado minuciosamente, trata-se, portanto, da forma de como o capitalismo supera as suas crises, estabelecendo assim, uma relação direta com a cidade, ocasionando a constituição de novos conteúdos relacionados ao processo de produção do espaço urbano (LEFÈBVRE, 2006, *apud* CARLOS, 2016). Assim, entende-se que a cidade não é o resultado apenas de matéria, mas sim o resultado das relações dos seres humanos, tornando-se um espaço dinâmico onde há uma grande interação entre o material e a vida humana. (LEFÈBVRE, 2001).

Na mesma vertente, Corrêa (1989) define o espaço urbano como fragmentado e articulado. Para este autor, o espaço urbano está vinculado a um conjunto de símbolos que são socialmente produzidos pelos agentes sociais concretos e históricos – que produzem e consomem o espaço – sobretudo, em virtude das causas externas e de contradições inerentes ao movimento geral de acumulação capitalista através do tempo.

Muito se tem discutido recentemente acerca dos processos condicionantes da produção do espaço urbano a partir da ação dos agentes sociais. Desta forma, Corrêa (1989) ressalta que a ação desenvolvida por estes agentes é complexa, pois tal ação é resultante da dinâmica de acumulação de capital, ou seja, das necessidades modificáveis de reprodução derivadas das relações de produção. Ainda para este autor,

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infra-estrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade. É preciso considerar, entretanto que, a cada transformação do espaço urbano, este se mantém simultaneamente fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, ainda que as formas espaciais e suas funções tenham mudado. (CORRÊA, 1989, p. 11).

Nesta perspectiva, Carlos (2011) afirma que o espaço por ser um produto histórico, está sujeito às mudanças pelas quais passam a sociedade face às exigências dos modos capitalistas. Assim, o processo de expansão do capitalismo estabeleceu uma condição intrínseca no movimento de produção e reprodução do espaço, neste sentido, este espaço passa a ser reproduzido de acordo com as necessidades de acumulação capitalista, tornando o espaço como uma mercadoria.

Além disso, na ideia de Harvey (2005) grande parte da vida urbana foi transformada em consumo instantâneo pelo capital e, neste contexto, a sociedade passa a fazer parte de um consumo, também instantâneo, onde as “circunstâncias” da vida urbana têm sido produzidas por essa sociedade efêmera que vivemos atualmente. O autor ainda pontua que:

O conjunto espacialmente estabelecido dos processos sociais, que denomino urbanização, produz diversos artefatos: formas construídas, espaços produzidos e sistemas de recursos de qualidades específicas, todos organizados numa configuração espacial distinta. [...] A urbanização também estabelece diversos arranjos institucionais, formas legais, sistemas políticos e administrativos, hierarquias de poder etc. (HARVEY, 2005, p. 170).

Desse modo, Carlos (2011) afirma que o entendimento sobre a reprodução do espaço de acordo com as necessidades capitalistas, é fundamental para o entendimento dos diversos níveis da realidade, com destaque para: o econômico, o político e o social. Desta forma, no nível econômico, o espaço aparece como um elemento produtivo que permite a reprodução do capital no seu processo de mundialização. Já no nível político, o espaço urbano é revelado enquanto um produto das estratégias políticas que visa a dominação e principalmente o planejamento estratégico. E por último, o nível social, é aquele em que as estratégias econômicas e políticas entram em conflitos com as necessidades de reprodução da vida, gerando tensões que se revelam na luta pela retomada do espaço que permite a apropriação e o uso para a reprodução social.

Neste sentido, Carlos (2011) destaca que a produção do espaço acentua a alienação do humano, onde o indivíduo sente e percebe a cidade como um estranhamento, este, caracterizado como um dos sintomas da modernidade, que no ponto de vista da autora, esta modernidade acentua o processo de alienação.

Desta forma, Corrêa (1997) ressalta que o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente, como também daquelas que se realizaram no passado. Em consequência disso, vê-se a todo instante uma constante articulação no espaço urbano, com destaque para a unidade que origina um conjunto articulado, cujo foco tem sido o núcleo central

da cidade. Para o autor, além desses aspectos apresentados anteriormente, existem outros dois importantes e relevantes para que se possa compreender o espaço urbano:

[...] em primeiro lugar o espaço urbano capitalista é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em características própria do espaço urbano capitalista, refletindo, de um lado, a desigualdade social expressa no acesso desigual aos recursos básicos da vida e, de outro, as diferenças locacionais das diversas atividades que se realizam na cidade. Em segundo lugar, ressalta-se que por ser reflexo social e porque a sociedade apresenta dinamismo, o espaço urbano é também mutável, dispondo de uma mutabilidade que é complexa, com ritmos e natureza diferenciados (CORRÊA, 1997, p. 149).

No desenvolvimento de suas pesquisas sobre o tema, Corrêa (1997) afirma que a cada transformação do espaço urbano ele se mantém de forma desigual, mesmo que todas as formas e o seu arranjo tenham sido alterados. Por outro lado, este autor afirma que o espaço urbano é também um condicionante social que se dá através do papel que as obras fixadas pelo homem, as formas espaciais, desempenham na reprodução das condições de produção.

Concordante a este pensamento, Carlos (2011) afirma que o homem se subjetiva construindo um mundo real e concreto ao mesmo tempo que se subjetiva no progresso ganhando consciência sobre essa produção.

Desse modo, o processo de produção e reprodução sócio-espacial para Carlos (2011), também se estende à produção da subjetividade do homem que sempre almeja a construção do mundo objetivo, pois, à medida que o homem e a sociedade produzem as suas condições de existências, tendem a formar uma consciência acerca do processo em curso, reproduzindo, portanto, as suas representações e significados.

Tendo em vista os aspectos observados, esses são alguns fatores que neste contexto nos levam a enxergar na atualidade, a complexidade da cidade e do espaço urbano no processo de estruturação. Observou-se também o aumento das lógicas indutoras da desigualdade espacial. A partir desta realidade, torna-se questionável o acesso à cidade, isto é, o direito a cidade (Lefèbvre, 2006), principalmente o acesso aos bens e serviços produzidos na cidade, onde os cidadãos são submetidos a um sistema produtivo, cujo seus direitos são possíveis, na grande maioria, a partir das relações de trocas, ou seja, pelo consumo. (CARLOS, 2011).

1.4. O LAZER E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

A discussão entre o lazer e a cidade, em especial a produção do espaço urbano, vem ganhando destaque no campo das pesquisas geográficas por se caracterizar como um objeto voltado para os mais distintos estudos, levando em consideração o leque de complexidades existentes no espaço citadino que estão associados as práticas de lazer.

Sabe-se que os cidadãos e o Estado são agentes responsáveis pelo lazer no espaço urbano e que possuem deveres e direitos. Neste sentido, o lazer sendo um componente essencial na vida do ser humano, fica assegurado a todos os cidadãos brasileiros o direito constitucional conforme as finalidades estabelecidas pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988), no qual o lazer é destacado/especificado nos artigos 6º, 7º e 217º:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção a maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição [...]

Art. 7º São os direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: IV – salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender as suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social [...]

Art. 217 § 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social. (BRASIL, 1988).

Por esta lógica, pode-se compreender que, assim como a educação e a saúde, o lazer também está inserido nas concepções de igualdade estabelecida dentro das medidas defendidas pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988), na qual o Estado tem como dever incentivar tais normativas, possibilitando, o exercício pleno de todos os direitos cabíveis aos brasileiros.

Desta forma, fica claro que por maior que seja a complexidade de uma determinada cidade, o Estado, por meio de suas intervenções deve oferecer espaços propícios e que atendam às necessidades estabelecidas pelas práticas de lazer dos sujeitos, onde estes são detentores de tais direitos, pois, como sabido, esta discussão parte do princípio do direito social da população como um todo.

Neste sentido, na atual conjuntura, observa-se que a produção do espaço urbano está atrelada a alguns processos importantes bem como a democratização entre o lazer e o espaço. Marcelino (1995) pontua que as atividades de lazer exercidas no tempo livre, destacam a atração dos equipamentos construídos, que por sua vez, condicionam a efetivação das atividades de

lazer, onde faz-se necessário, antes de tudo, que ao tempo disponível corresponda um espaço disponível.

Por conseguinte, Bahia e Figueiredo (2012) afirmam que a cidade ganha destaque neste cenário por se caracterizar como resultado de inúmeros processos sócio-espaciais, estes, gerados pela complexa interação entre os agentes modeladores do espaço, interesses diversos, significações e fatores estruturais, visto que atualmente, conforme tais processos, a sociedade passa por diversas transformações físicas, assim, dando suporte também ao surgimento de novas formas espaciais como é o caso da infraestrutura da orla da cidade de Marabá – PA, que conforme as definições de Trindade JR, (2005), “é um termo empregado pelo senso comum ao se referir às margens dos rios e as cidades, que apresentam neste sentido, uma importante interação entre a terra e a água”. (TRINDADE JR, 2005 *apud* LIMA, 2013, p.48).

É por esta lógica que Rolnik (2000) afirma que o lazer e o espaço urbano condicionam conexões entre os principais pontos da cidade, ocasionados principalmente pela necessidade de preservar o privilégio da qualidade de vida nas áreas da cidade que, por sua vez, tendem a ser viáveis.

Assim, com relação a certas interpretações a respeito da cidade, com destaque para o seu modo funcional e, com a presença de um urbano cada vez moderno, estas podem assumir quatro funções efetivas: de lazer, de morar, de trabalhar e de circulação. Desta forma, o que se pode observar é a predominância das três primeiras funções, estabelecidas principalmente pelos e nos espaços privados, apresentando, apenas, a dimensão pública como função de circulação. (ROLNIK, 2000).

Neste contexto, Bahia (2012) afirmam que a vida urbana se torna responsável pelo surgimento de novas temporalidades da vida cotidiana, apresentando em sua estrutura física, uma hierarquização e heterogeneidade, sendo estas determinadas pelo tempo, onde é possível observar a partir de um bojo de relações sociais, as do tempo de trabalho e o de não trabalho, que por sua vez, imprimem a ideia de lazer, no tempo na qual denominam-se como “tempo livre”.

Seguindo esta ordem, Figueiredo (2008) salienta que, com a premissa de gerar uma boa qualidade de vida para a população, o espaço público tem sido alvo de intervenções do planejamento urbano. Neste sentido, novos elementos estabelecidos ao lazer configuram o espaço urbano, como as praças, os bares, os restaurantes, as casas de shows, etc.

É válido ressaltar que junto à esta configuração, um ponto a ser destacado é a criação de políticas públicas voltadas para tais espaços públicos de lazer fazendo com que a população como um todo, usufrua com mais qualidade destes equipamentos de lazer. Neste sentido, Muller (2002) considera que o espaço de lazer,

Tem uma importância social por ser um espaço de encontro e de convívio. Através desse convívio, pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados e conservados para o lazer, são indispensáveis para uma vida melhor para todos [...]. Assim, vale a pena cobrar para que o poder público se faça presente nesse setor, mas é preciso que a comunidade assuma também sua parcela de responsabilidade nessa co-gestão (MULLER, 2002, apud BAHIA et al, 2008, p.63).

Dentro deste contexto, Bahia e Figueiredo (2012) afirmam que existe uma dualidade entre o espaço urbano e o lazer. Conforme estes autores, a necessidade de se ter locais propícios e voltados para que os indivíduos escapem das frustrações diárias, tal dualidade, culmina na criação de novos espaços, sendo estes, específicos e voltados para as diversas práticas de lazer, destinados aos usos e ao desfrute do tempo livre pela sociedade como um todo.

Ademais, o lazer nos últimos anos vem ganhando importância nos espaços públicos das cidades principalmente no que se refere à necessidade de melhorias da qualidade de vida da população. É desta forma que Bahia e Figueiredo (2012) pontuam que o espaço público é,

Aquele onde ocorre uma ação política, pelo menos, onde há a possibilidade de uma ação política. É um espaço que não se caracteriza unicamente pelo físico-geográfico, pois não é só o *locus* ou só o “palco” onde as coisas acontecem, este é, sobretudo, um espaço socialmente produzido, contendo um significado simbólico para as pessoas (BAHIA; FIGUEIREDO, 2012).

De maneira complementar ao critério anterior, entende-se que o espaço público é visto como uma área de vivência e reprodução das relações sociais, incluindo nessa lógica, os indivíduos aos mais diversos espaços bem como, os espaços de lazer, espaços educativos, e os espaços da vida cotidiana, isto é, o direito de participação que toda a classe social tem à cidade. (BAHIA; FIGUEIREDO, 2012).

Neste sentido, Figueiredo (2008) pontua que os espaços públicos, além de estarem ligados à vida da cidade e como conectores da sociabilidade, da comunicação, da interação, configuram também o que o autor especifica como “experimentação do lazer”, onde estes podem apresentar uma dupla função. A primeira função relaciona-se à disponibilidade de opções de lazer aos moradores, como também ao bom funcionamento da organização urbana,

a partir da “dicotomia” trabalho/lazer; a segunda função condiz a um lugar cultural, ou seja, referências que disponibilizem o divertimento, o entretenimento, bem como uma amostra dos produtos simbólicos que a sociedade possui. O autor ainda complementa que esta dupla função do espaço urbano deve ser incorporada pelo planejamento urbano e também pelas políticas públicas de gestão da cidade, garantindo assim, a “refuncionalização” e produção desses espaços, das mais diversas formas.

Assim, ao distinguir os espaços públicos, Bahia et al. (2008) explicam que estes são vistos como uma expressão da sociedade e, por isso não podem ser vistos apenas como uma mercadoria ou um *locus* de fragmentação, pois, estes espaços assumem também o lugar de reprodução das relações sociais, incluindo-se neste cenário espaços educativos, de lazer e espaços da vida cotidiana de uma sociedade.

Desta forma, Bahia et al. (2014) salientam que as cidades na chamada “pós-modernidade” apresentam em sua infraestrutura algumas características que ajudam a entender que o seu espaço público é formado por uma dimensão simbólica/política, onde o grau de influência é identificado a partir das comunicações e/ou convivência estabelecidos tanto pelas classes sociais, como também por grupos, caracterizado por um espaço multifuncional.

Neste sentido é válido destacar que a noção de espaço público, segundo Bahia et al. (2014) é alvo de diversas discussões teóricas e metodológicas, proporcionando assim uma importante compreensão dos espaços urbanos das cidades. Desta forma, na mesma linha desta concepção, Harvey (2014) afirma que as qualidades humanas surgem através das práticas sociais nos mais diversos espaços urbanos, mesmo estes sendo passíveis de cercamentos, controle social e apropriações, ambos de interesses privados, como também de interesses públicos. Ainda segundo o autor, os espaços públicos sempre foram uma questão de poder do Estado e da administração pública.

Para Bahia e Figueiredo (2012) o espaço urbano pode apresentar em seu bojo, exemplos de locais públicos que servem para outros fins, como as ruas e as calçadas, que além de exercerem a sua principal função, que é a de circulação de veículos e de pedestres, podem dar espaços a outros tipos de usos e apropriações, como é o caso das atividades lúdicas do lazer. Em suma, as cidades em sua grande maioria, (re)organizam os seus espaços com o intuito de apresentar uma paisagem mais atrativa e disponível para os mais diversos tipos de práticas de lazer.

Seguindo ainda esta análise sobre a ideia de lazer e espaço urbano, compreende-se que em meio a tantos fatores existe um que vem se intensificando e ganhando destaque no cenário atual, que é o estreitamento da relação entre as pessoas, ou seja, um lazer com funções cada vez mais pessoais. Assim, Bahia et al. (2008), distinguem tal estreitamento como uma distinção e/ou escolhas subjetivas, que muitas das vezes condicionam barreiras sócio-culturais entre as diferentes classes sociais em um determinado espaço. Estes ainda afirmam que,

São diversos os fatores determinantes de desigualdades na prática do lazer. Um dos fatores é a atual transformação da sociedade em indivíduos consumidores cada vez mais crescente de tecnologias que substituem o contato e as relações pessoais, sujeitos a um contexto de privatização de eventos que originalmente eram públicos como alternativas de lazer, ou seja, o pouco que se investe em equipamentos públicos de lazer, são para privilegiados. Estes espaços acabam reforçando as diferenças, distanciando as realidades sociais e criando um falso direito de circulação; já que na realidade são espaços que só quem podem comprar usufruir da melhor forma, do contrário não conseguem fazer parte (BAHIA et al. 2008, p. 65)

Esta reflexão também é expressa por Padilha (2006), pois, segundo este autor a estrutura classista contemporânea condiciona o lazer como uma prática heterogênea e seletiva, no qual este fenômeno não é acessível a toda a sociedade, consolidando assim, as diferenças sociais em um determinado espaço urbano. Sobre isso, Bahia e Figueiredo (2012), afirmam que,

Uma das realidades é que nem todos têm a possibilidade de ter acesso aos espaços e equipamentos de lazer, seja por falta de condições econômicas, as quais limitam o próprio deslocamento para ter acesso a estes, seja por falta de políticas públicas de lazer, ou ainda, por deficiência no planejamento de uma cidade, por inexistência de uma política de animação sociocultural para os espaços e de uma democratização cultural (BAHIA; FIGUEIREDO, 2012, p.315).

Para Marcelino (1995), esta concepção está relacionada ao aprofundamento das diferenças das classes, existindo assim, uma manipulação dos espaços urbanos que se agrava principalmente com o advento do capitalismo, onde este torna o espaço global comum a toda à sociedade; mas somente de efetiva utilização por aqueles que dispõem de um capital expressivo e particular.

No atual sistema de produção, além da qualidade de vida, outra vertente social apresentada pelo lazer é a crescente dos modos de consumo não material, visto que o lazer é um produto que mantém fortes relações com o consumo, tornando-se assim, um elemento importante da e na sociedade. Dentro desta perspectiva, Marcelino (2002) afirma que:

As cidades foram crescendo e seus espaços foram cada vez mais sendo utilizados para o consumo. Assim como o lazer é colocado pela sociedade capitalista como um

momento de consumo (questão da alienação), o espaço de lazer também é colocado como um espaço para consumo. A constituição dos núcleos é primordialmente assentada em interesses econômicos. Foram e são concebidos como locais de produção, ou de consumo (MARCELINO, 2002, p.25).

Dentro desta ótica, Serpa (2009) afirma que o espaço público na cidade contemporânea apresenta elementos que são determinantes nas definições das identidades sociais, como por exemplo, os modos de consumo. Para este autor, este elemento é responsável por caracterizar principalmente as diferenças e as desigualdades, que juntas, articulam-se no processo de apropriação espacial definindo uma acessibilidade, sobretudo, simbólica.

Para Serpa (2009), tais mutações ocorridas no espaço público, estão atreladas a um conjunto de símbolos que compõe uma identidade social, assim como também determinam as mudanças concretas no perfil do espaço.

Complementar a esta ideia, Carlos (2007) afirma que estes processos estão condicionados às metamorfoses ocorridas na própria morfologia urbana, sejam elas estabelecidas por meio das políticas públicas ou, através das estratégias imobiliárias que condicionam o uso desses espaços como condição de mercadoria. Assim, o uso dos espaços urbanos da cidade está submetido à lógica do valor de troca, caracterizando-se como lugares cada vez mais normatizados.

Em sua leitura Lefebvriana, Carlos (2007) destaca a importância da lógica capitalista, sobretudo, a cidade como espaço produzido que vem ganhando novos sentidos, conferidos pelo modo de apropriação do ser humano, na produção de sua vida. A autora ainda ressalta que a vida cotidiana, nesta perspectiva, se definiria como uma totalidade apreendida em seu momento de trabalho, de lazer ou da vida privada, guardando relações profundas com todas as atividades do humano. Assim, a cidade pode ser analisada enquanto um lugar que se reproduz enquanto referência para o sujeito.

Neste sentido, Bahia et al. (2008) certificam que as pessoas apresentam certas dificuldades em compreender o grau de importância que o lazer tem em suas vidas e conseqüentemente a possibilidade da vivência deste como direito social, visto que, existem barreiras quanto à questão referente aos espaços disponíveis e os equipamentos construídos pelo Poder Público, que até então, o acesso a esses espaços, seria na realidade, voltado para a população da cidade como um todo.

Segundo as análises de Bahia e Figueiredo (2012) há outra compreensão pertinente dentro deste contexto quanto ao uso dos termos “espaço” e “equipamento de lazer”. Para estes autores, tais termos se confundem com frequência dentro de um leque de discussões teóricas onde, na grande maioria, os dois termos passam a ser utilizados como sinônimos e, em outras, como termos diferentes.

Assim, sobre esta assertiva, Santini (1993) traz a luz uma importante contextualização sobre o espaço e os equipamentos de lazer. A autora explica que o espaço deve e pode ser entendido como um local socialmente produzido e que este dá, portanto, suporte aos equipamentos; já os equipamentos de lazer por sua vez, são compreendidos como os objetos responsáveis tanto por originar as atividades, quanto organizar os espaços.

No entanto, relacionam-se essas reflexões com o recorte analítico desta pesquisa, pois, observa-se que o lazer enquanto uma prática social, também está relacionado ao processo de (re)produção espacial, onde tal fenômeno é responsável por articular a dinâmica do espaço. Na orla Sebastião Miranda, mais precisamente entre a praça dos Pescadores na Z-30 e a praça São Félix de Valois no núcleo da marabá Pioneira em Marabá – PA, percebe-se que há uma conexão de vários fatores do lazer com projetos imobiliários, como as residências, bares, restaurantes/bares; projetos criados também pelo poder público, como as praças, que se expandem ao longo da orla, redefinindo e reorientando as especificidades a partir dos usos e apropriações que juntos apresentam um conjunto de mutações espaciais.

CAPÍTULO II

2. O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM MARABÁ: A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E A DINAMIZAÇÃO NA ORLA A PARTIR DAS PRÁTICAS E VIVÊNCIAS DO LAZER

Do ponto de vista de Harvey (2005) é no espaço urbano que se realizam as grandes relações capitalistas de produção, apresentando o Estado como um dos principais agentes em estabelecer intervenções capazes de estruturar/modelar os espaços urbanos. Tais ações são direcionadas principalmente para a produção do espaço urbano, condicionando tal espaço a obter novas formas e novos conteúdos.

Tendo esta ideia como base, será desenvolvido neste segundo capítulo algumas análises que estarão divididas em três seções, apresentando em um primeiro uma retomada histórica do processo de produção do espaço da orla de Marabá, tendo o lazer como um dos fatores que ganha destaque na contemporaneidade, sendo este, responsável por estabelecer novas áreas de vivências, levando-nos a compreender a dinamização socioespacial na orla da cidade de Marabá – PA. Neste capítulo, também será feito as discussões a respeito das coletas de dados obtidos no trabalho de campo.

2.1. A PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO URBANO NA ORLA SEBASTIÃO MIRANDA NA CIDADE DE MARABÁ – PA

Conforme Moreno (2002) as cidades caracterizam-se por representar a intervenção humana mais significativa e profunda sobre o espaço. Logo, faz-se necessário uma análise sobre tais cidades contemporâneas, mantendo um olhar sempre atendo para as intervenções produzidas pela urbanização a partir dos processos temporal e espacial.

Assim, dentro destas análises de cunho temporal e espacial delimita-se como estudo dentro deste tópico a cidade de Marabá – PA, tendo como foco a área onde está localizada a orla Sebastião Miranda, no núcleo da Marabá Pioneira, tendo o espaço entre a praça dos Pescadores na Z-30 e a praça São Félix de Valois como a área delimitada desta pesquisa.

Entender-se-á a partir de uma leitura conceitual, os processos históricos que condicionaram a produção do espaço urbano nesta área, levando em consideração as suas peculiaridades.

Neste sentido, Corrêa (1987) e Moreno (2002) dentro de suas escritas, fazem uma análise bastante pertinente sobre o contexto histórico e social do processo de produção do espaço urbano, os quais resgatam informações pertinentes a respeito deste processo. Estes autores afirmam que na Amazônia brasileira, tais cidades apresentam em particular antigas ocupações. Desta forma é somente a partir da fundação de algumas cidades pelos portugueses, no século XVI, que se intensifica o processo de reorganização do espaço, a partir das transformações dos pequenos povoados em cidades.

Segundo Corrêa (1989) com a expansão territorial, ocupação e exploração extrativista neste período, vários fortins foram edificadas ao longo dos rios, estabelecendo a priori, segurança à possíveis invasões de outros colonizadores europeus. Neste sentido, algumas aglomerações surgiam nestes espaços onde, mais tarde, estas exerceriam o papel de importantes centros econômicos.

Além do mais, Brandão (1989) e Mattos (2013) sustentam a ideia de que os rios assumem neste contexto, um papel importante em relação ao surgimento das cidades na Amazônia brasileira, onde muitos viajantes por meio destes aventuravam-se em busca das chamadas “drogas do sertão: canela, baunilha, pau-brasil, plantas medicinais” (MATTOS, 2013, p.36). Desta forma, seguindo esta orientação, dois importantes rios o Itacaiúnas e o Tocantins, ganham destaque no cenário do surgimento da cidade de Marabá⁴.

No entanto, diferente de algumas cidades que tiveram as suas origens a partir dos fortins, Marabá por sua vez, surge através de uma pequena aglomeração oriunda da fundação denominada Burgo Agrícola⁵, instalada as margens do rio Itacaiúnas nos fins do século XIX; mais tarde, com a descoberta do caucho⁶, o Burgo do Itacaiunas ganha vida intensa, passando a manter relações com Belém e demais regiões. Assim, posteriormente ao ciclo do caucho, outros ciclos econômicos – da castanha, do diamante e da agropecuária – se intensificam nesta

⁴ A cidade de Marabá está situada justamente no ângulo formado pelo Tocantins e seu afluente pela margem esquerda, o Itacaiunas, em um pontal mais ou menos plano (DIAS, 1958, p.383).

⁵ “Burgo Agrícola” é uma denominação – mais utilizada em Portugal – para as povoações destinadas especialmente à agricultura (MATTOS, 2013, p.44).

⁶ Planta amazônica, de porte alto, pertencente a Terra Firme e, como a Seringueira, também é produtora da goma elástica, utilizada na fabricação de papel (atualmente) e da borracha, principalmente em meados do século XX (MATTOS, 2013).

região, levando o aumento da sua população, consolidando-se em 1913 como vila e elevada à categoria de cidade em 1923 (BRANDÃO, 1989; DIAS, 1958; MATTOS, 2013).

É neste sentido que Velho (2009) caracteriza tais ciclos econômicos como os principais e responsáveis por diversas modificações socioespaciais, onde Marabá passou a manter intensas relações econômicas com as demais localidades da região, tornando-se um importante centro de atração econômico e de migração.

Conforme Mattos (2013) e Velho (2009), em meados do século XX o Governo Federal implanta na Amazônia projetos que geraram profundas transformações espaciais, isto é, foi colocado em prática o plano de integração desta com as demais regiões do Brasil. Assim, alguns municípios como Marabá, que antes mantinham seus fluxos migratórios e econômicos através dos rios, agora passam a ser interligadas à outras partes do país a partir da abertura das rodovias, provocando um grande “adensamento populacional” (MATTOS, 2013; VELHO, 2009).

Desta forma, devido a este adensamento populacional, ocorre no período de 1920-1947, a expansão da cidade de Marabá com destaque para a ocupação significativa do espaço que conhecemos hoje como orla (foto 01), que a partir de um pequeno aglomerado, originou-se o atual bairro centro; e a partir de 1947-1954 surge o bairro Santa Rosa, ambos situados no atual núcleo da Velha Marabá (MARABÁ, 2008).



Foto 1: Cais do “Porto” de Marabá nos anos de 1940: espaço beira-rio onde atracavam os barcos que transportavam as pessoas, a castanha e outros tipos de mercadorias (Fonte: MARABÁ, 2017).

Assim, Carlos (2016) afirma que esta produção do espaço urbano pode ser definida como condição, meio e produto de reprodução social. Logo, a ocupação e organização da orla Sebastião Miranda, em Marabá – PA, caracteriza-se como o produto resultante da história da sociedade reproduzindo-se ao longo do tempo histórico e em cada momento de sua história, em função das estratégias e virtualidades contidas na própria sociedade. Neste sentido, entende-se que o espaço é um produto histórico e está sujeito a mudanças pelas quais passa a sociedade face as exigências do modo de produção.

Ainda neste contexto, Carlos (2011) argumenta que a produção do espaço pressupõe a atividade criadora do homem no qual este domina e modifica a natureza em algo que lhe favoreça, ou seja, condiciona o espaço em um produto social que por sua vez, surge da materialização e condições de vida da humanidade e da sua própria reprodução social, visto que, este mantém um contraste com a natureza primeira. Ainda segundo esta autora,

O processo de produção do espaço tem como pressuposto a natureza, envolvendo um conjunto de elementos fundados na atividade humana produtora, transformadora, bem como na vontade e disposição, acasos e determinações, conhecimentos todos estes voltados à reprodução da sociedade (CARLOS, 2011, p.44).

Desta forma, Lefèbvre (2006) entende que o espaço urbano neste cenário reúne alguns elementos importantes da vida social (objetos, pessoas, símbolos, crenças, etc.) (LEFÈBVRE, 2006 *apud* LIMA, 2013). É neste sentido que Carlos (2016) evidencia que o ato de produção da vida é, conseqüentemente, um ato de produção do espaço, além de um modo de apropriação.

O espaço urbano, como já mencionado, apresenta em seu bojo um conjunto de elementos que atuam no processo de sua produção e organização. Assim, Lima (2013) em suas leituras Lefebvreaana afirma que “o espaço socialmente produzido é resultado das ações dos grupos, onde o homem enquanto ser social, produz a sua vida, a sua história, a sua consciência e o seu mundo” (LIMA, 2013, p.45).

Ainda seguindo esta orientação, Carlos (2016) certifica que a noção de produção do espaço urbano vincula-se ao processo de produção do homem, visto que as suas condições de vida na sociedade estão condicionadas ao que a autora especifica como reprodução das relações sociais, onde estas acontecem em tempo e lugar determinados e em diversas escalas.

Entretanto, algumas cidades em meio ao processo de produção do espaço urbano apresentam em sua estrutura física, modernizações tais como a faixa de orla, que segundo Trindade Jr (2008) apresenta peculiaridades de um processo de ordenamento espacial recente.

Não obstante, este espaço apresenta em sua reestruturação fragmentos do passado que se entrelaçam com um novo sistema urbano, onde a sua especificidade mantém fortes relações com as fronteiras econômicas e com a modernização.

Lima (2013) afirma que a orla Sebastião Miranda, localizada na cidade de Marabá – PA, apresenta em particular uma morfologia material e social diversa. Desta forma, tal morfologia material “apresenta em toda faixa de orla, infraestruturas como o calçadão, que por sua vez, torna-se o espaço de diversas práticas, seja para o lazer, entretenimento, trabalho, etc.” (LIMA, 2013, p.51).

Inaugurada em trinta e um de dezembro de dois mil e três, a orla do Tocantins em Marabá, batizada de “Sebastião Miranda” (MARABÁ, 2017), tornou-se um dos pontos de maior atração tanto para a sua população quanto para aqueles que visitam a cidade de Marabá - PA. Desta forma, a orla apresenta uma dinâmica diversificada no cenário atual, isto é, um espaço que reúne um conjunto de equipamentos: bares, restaurantes, praças, casas noturnas, que na sua maioria, estão direcionados ao lazer (foto 02), caracterizando-se, portanto, como um local de encontro dos diferentes tipos de frequentadores e das mais diversas práticas sociais.

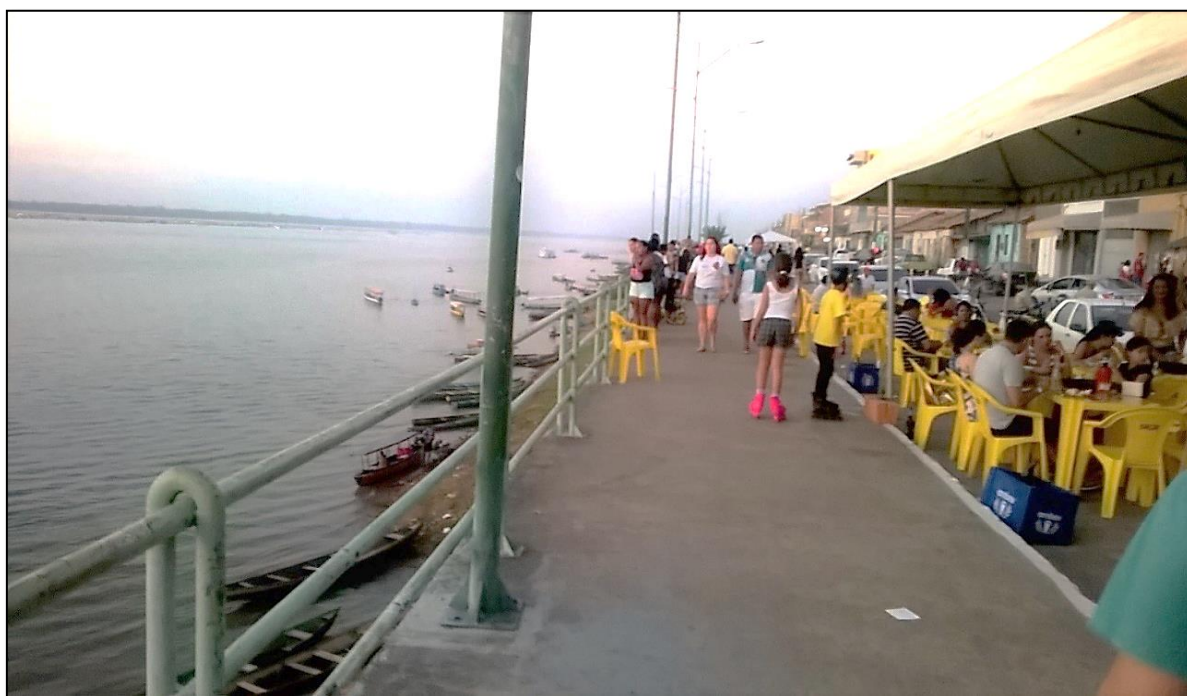


Foto 2: Orla Sebastião Miranda: espaço onde ocorrem diversas práticas sociais: esportes, contemplação do rio Tocantins, caminhadas, entretenimentos, etc. (Fonte: SILVA, 2017).



Foto 3: Orla Sebastião Miranda: momento de entretenimento de um grupo familiar na orla (Fonte: SILVA, 2017)

Neste contexto, a partir das análises acima, entende-se que a produção do espaço urbano, em específico na orla Sebastião Miranda em Marabá, acontece por meio da ação humana e alguns elementos sociais responsáveis por dar sentidos e formas a tal espaço urbano (Lefèbvre, 2001). Dessa maneira, a orla apresenta peculiaridades distintas principalmente no que se refere as práticas de lazer, como pode-se observar na foto 03, que, por concentrar os diversificados tipos de equipamentos de lazer, envolve boa parte ou a cidade de Marabá - PA, tornando-se, portanto, um espaço de referência, de encontro e sociabilidade.

2.2. USO E OCUPAÇÃO DA ORLA SEBASTIÃO MIRANDA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE LAZER

Para entender o atual processo de dinamização do lazer e do uso e ocupação socioespacial na orla da cidade de Marabá serão apresentadas, a partir deste tópico, as reflexões feitas com base nas informações obtidas no trabalho de campo⁷ realizado em diferentes momentos neste espaço, especificamente entre os espaços da praça do Pescador na Z-30 até a praça São Félix de Valois (mapa 01). Este procedimento possibilitou o levantamento dos dados relacionados a produção do espaço urbano, a partir das práticas de lazer, proporcionando a identificação dos diferentes tipos de frequentadores, uso dos diferentes equipamentos de lazer e dos diferentes espaços, onde as análises destes dados serão feitas a partir das 13 (treze) tabelas abaixo.

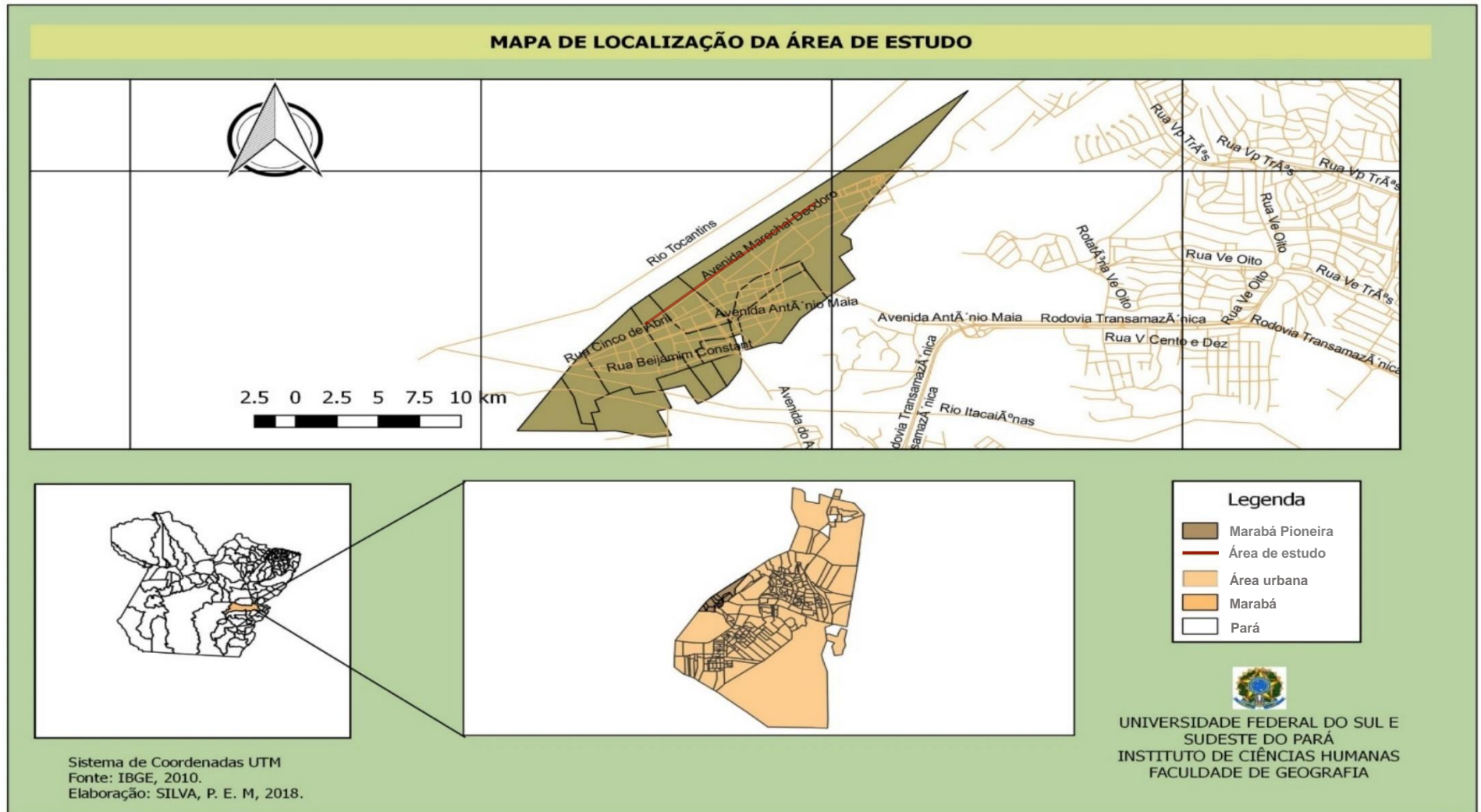
Desta forma, os dados apresentados foram organizados após a pesquisa de campo, através das inúmeras observações sistemáticas da paisagem – nos horários da manhã, tarde e noite – e da aplicação de 500 formulários⁸ e entrevistas semiestruturadas envolvendo os agentes do poder público e os proprietários de bares e restaurantes. As visitas de campo ocorreram entre os meses de setembro e dezembro de 2017 e, geralmente, duravam de duas a três semanas.

Tais formulários foram aplicados com as diferentes faixas etárias: jovens, adultos e idosos. Colocou-se como a única exigência desta pesquisa a idade dos frequentadores, na qual estes deveriam apresentar-se numa idade a partir dos seus dezoito anos para que as informações fossem apresentadas com ciência das suas opiniões.

⁷ Os dados obtidos durante o trabalho de campo foram realizados em momentos de visita à orla de Marabá em momentos distintos, entre os meses de setembro e dezembro de 2017, nos períodos: manhã, tarde e noite.

⁸ Foi estabelecido este critério, porque durante a pesquisa não conseguimos dos órgãos oficiais um número concreto que oficializasse uma determinada porcentagem. Assim, optou-se por aplicar um número significativo de formulários, tornando esta pesquisa em uma estatística quantitativa.

Mapa 1: Localização da área de estudo



As informações contidas nas tabelas abaixo confirmam a dinamização no espaço de orla. Desta forma, os dados apontam os principais elementos e opiniões sobre a visibilidade e importância deste espaço como um importante ponto de centralidade que destaca-se por apresentar uma infraestrutura que dispõe de inúmeros serviços, bem como, bares, restaurantes, casas de shows, as praças e o próprio calçadão da orla.

Ao analisar a tabela 01, que aborda sobre o local de moradia dos frequentadores da orla, percebe-se que ela abrange os cinco núcleos da cidade de Marabá, com destaque também para a presença de turistas tanto dos municípios próximos, como dos turistas de outros estados e até mesmo de outro país.

Tabela 1: Local de moradia dos frequentadores da Orla da cidade de Marabá

Local de moradia	Quant	%
Núcleo Cidade Nova	132	26,4
Núcleo Marabá Pioneira	102	20,4
Núcleo Morada Nova	10	2
Núcleo Nova Marabá	178	35,6
Outro Estado	9	1,8
Outro Município	31	6,2
Outro País	1	0,2
Núcleo São Félix	37	7,4
Total	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

Assim, a análise da tabela 01 nos apresenta como se destaca em primeiro lugar o número de frequentadores residentes do núcleo da Nova Marabá neste espaço, onde 35,6% (178) do total dos entrevistados utilizam a orla para as suas devidas atividades de lazer. Em segundo lugar, com 26,4% (132) dos entrevistados, afirmaram que pertencem ao núcleo da Cidade Nova, isso porque, segundo este número de informantes, a orla apresenta um número considerável de serviços voltados para o lazer, bem como praças, restaurantes, bares e casas de shows, e a própria contemplação do rio.

O núcleo da Marabá Pioneira, por sua vez, destaca-se em terceiro lugar com 20,4% (102) do total dos entrevistados. Por outro lado, o núcleo de São Félix, compõe esta tabela com 7,4% (37) dos entrevistados. Com um percentual de 6,2% (31), destaca-se a presença dos frequentadores pertencentes a outros municípios do estado do Pará, na sua grande maioria, informaram que estavam apenas por passagem pela cidade de Marabá - PA.

Abaixo dos outros núcleos da cidade de Marabá, o núcleo da Morada Nova, é representado com 2% (10) dos entrevistados, dentro deste contexto, isso justifica-se pela distância desse distrito até orla, que é de aproximadamente 20 Km (MARABÁ, 2017). Outro dado importante é sobre a presença de frequentadores neste espaço vindos de outros estados, os quais destacam-se com um percentual de 1,8% (9). A presença de turistas de outros países dentro desta pesquisa, representa um percentual pouco significativo, com apenas 0,2% (1), porém, faz-se necessário entender que este uso e ocupação também repercute na dinamização do espaço de orla.

Desta forma, ao analisar estas informações, compreende-se que este espaço de orla é caracterizado como um dos principais pontos de encontro de Marabá, levando em consideração a sua abrangência sobre os cinco núcleos da cidade, bem como um espaço de referência para as pessoas que à visitam, tornando-se assim, um ponto de encontro da população; um lugar de sociabilidade que traz consigo uma série de práticas ligadas ao lazer (TRINDADE JR, 2013).

A busca pelo lazer na atual conjuntura torna-se uma constante na vida do ser humano. Diante deste contexto, a tabela 02 apresenta a frequência que os frequentadores vão ao espaço de orla na cidade de Marabá pela busca do lazer.

Tabela 2: Frequência de visita à orla da cidade de Marabá pelos frequentadores

Frequência	Quant	%
Durante a semana	91	18,2
Mais de uma vez por mês	59	11,8
Outros	61	12,2
Somente aos finais de semana	160	32
Uma vez por mês	98	19,6
Uma vez por semana	31	6,2
Total	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

Assim, com 32% (160) predominam as escolhas de ir a orla somente aos finais de semana. A frequência de apenas uma vez por mês, é de 19,6% (98). Os frequentadores que vão durante a semana, apresentam um percentual de 18,8% (91). Com 11,8% (59), destaca-se a escolha de ir a orla, mais de uma vez por mês. 6,2% (31) dos frequentadores, preferem visitar a orla apenas uma vez por semana.

Os dados da tabela 03 mostram as opções de equipamentos de lazer disponíveis na orla e a escolha destes pelos frequentadores. Assim, os ambientes de Restaurantes/Bares, por ter uma estrutura com o poder de serem frequentados por famílias, grupos de amigos, ou mesmo individualmente, aparecem como 37,2% (186) nas escolhas dos frequentadores, quando vão à orla.

Tabela 3: Equipamentos de visita utilizados pelos frequentadores da orla da cidade de Marabá

Equipamentos	Quant	%
Bares	57	11,4
Casas de shows	45	9
Outros	33	6,6
Praça	179	35,8
Restaurantes/Bares	186	37,2
Total	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

Em segundo lugar, com 35,8% (179) ficou a escolha pela praça, na qual os frequentadores informaram durante a entrevista que este equipamento deveria apresentar-se mais completo, cabendo ao poder público estabelecer todo um conjunto envolvendo o processo de planejamento, construção, administração e animação (MARCELINO, 2007) direcionados para este espaço, atendendo de forma mais adequada todas as necessidades da população. 11,4% (57) responderam que preferem apenas os bares quando visitam a orla. Por outro lado, apenas 9% (45) dos frequentadores, afirmaram que ao irem a orla, preferem frequentar apenas as casas de shows.

A procura por locais que trazem a calma ou mesmo entretenimentos que viabilizem o acesso à qualidade de vida por meio do lazer, se tornam nos dias atuais muito frequente em

nossa sociedade. Tal procura, também condiz com o tipo de companhia que os indivíduos identificam-se, proporcionando-os diferentes formas de prazeres (GIMENES, 2004). A tabela 04, apresenta as sugestões sobre a preferência e o tipo de companhia dos frequentadores ao ir à orla da cidade de Marabá.

Tabela 4: A preferência das companhias apresentadas pelos frequentadores ao irem à orla da cidade de Marabá

Tipo de Companhia	Quant	%
Amigos	244	48,8
Família	202	40,4
Outros	19	3,8
Sozinho	35	7
Total	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

Na análise correspondente à tabela 04, notou-se que para um percentual significativo, 48,8% (244) do total dos informantes, preferem a companhia de amigos ao frequentar este espaço, sobretudo, os espaços culturais, como por exemplo, bares, restaurantes e casas de shows. 40,4% (202) dos informantes preferem como companhia ao visitarem a orla, apenas os familiares. Em terceiro lugar, com 7%, (35) dos entrevistados, informaram que preferem ir à orla sozinhos. Foi possível também verificar nesta tabela que, 3,8% (19) dos frequentadores optaram durante a pesquisa pela opção “outros”, a qual refere-se aos tipos de companhias específicas – e somente estas companhias – informadas, bem como, namorado(a) e esposo(a).

A tabela 05, mostra as principais categorias informadas pelos frequentadores quando visitam à orla.

Tabela 5: Categoria dos frequentadores presentes na orla da cidade de Marabá

Categorias	Quant	%
Frequentador Assíduo	92	18,4
Frequentador Casual	251	50,2
Outros	2	0,4
Turista Local	111	22,2
Turista não local	44	8,8
Total	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

Dentro das respostas, 50,2% (251) dos entrevistados, se consideram frequentadores casuais, pois como bem afirmaram, o tempo associado à visita a orla é muito relativo por conta principalmente, de alguns fatores estabelecidos pelo tempo-cidade (CARLOS, 2017), como por exemplo, as relações de trabalho, os estudos, ou mesmo as condições socioeconômicas (VASCONCELOS, 2000), levando-os assim, à visitar este espaço apenas em momentos oportunos. Em segundo lugar, com 22,2% (111) estão aqueles que se consideram turistas locais, onde afirmaram que além de visitar a orla, também desfrutaram da vista de espaços da cidade de Marabá - PA. Em terceiro, destacam-se os informantes que consideram-se como frequentadores assíduos, com 18,4% (92), onde a visita a orla se torna uma rotina diária, com destaque para as caminhadas, a contemplação do rio, prática de esportes, dentre outras rotinas.

Ainda conforme as análises da tabela 05, percebe-se que os turistas não locais é a categoria que também se destaca, com 8,8% (44) das respostas; ainda é válido ressaltar que os próprios moradores da cidade de Marabá também se consideram com turistas não locais, pois segundo estes, desfrutaram assim como os turistas de outros lugares, estados ou mesmo de outros países, dos principais pontos culturais da cidade e hesitam em aventura-se por locais desconhecidos e inexplorados, dando, portanto, número a esta opção (turista não local) durante a pesquisa. Sobre esta concepção, Menezes (2004) afirma que é próprio do homem a busca pelo conhecimento das diferenças culturais, assim como, o interesse em compreender os significados de outros grupos sociais e visitar principalmente outros lugares que não são os seus.

Os dados da tabela 06 destacam o tempo de permanência dos frequentadores ao visitar à orla.

Tabela 6: O tempo de permanência dos frequentadores na orla da cidade de Marabá

Tempo de permanência na orla	Quant	%
0 à 00: 30 min	29	5,8
00:30 min à 01:00h	67	13,4
mais de 01:00h	355	71
Outros	49	9,8
Total	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

Com expressivo 71% (355) afirmaram quando entrevistados, que permanecem na orla mais de 01h00min. Por outro lado, 13,4% (67) dos frequentadores, informaram que o tempo de permanência é de 00h30min a 01h00min quando visitam este espaço. Ao finalizar a análise desta tabela, os dados apontam que 5,8% (29) dos entrevistados informaram que permanecem um tempo máximo de 00h:30min na orla.

Desta forma, sabe-se que o lazer é algo que está presente na vida das pessoas e, se bem aproveitado, possibilita condições de qualidade de vida (MARCELINO, 1995). Por outro lado, é válido ressaltar que existem algumas situações que dificultam a sua prática, como por exemplo, a questão do tempo que é pouco aproveitado, ocasionado principalmente pela rotina do cotidiano, no qual é possível observar nos dados apresentado pela tabela 06, onde 19,2% (96) dos frequentadores afirmaram a não permanência na orla por mais de uma hora, isso deve-se ao que Carlos (2017) identifica como o uma contradição entre o “tempo da vida” que se expressa na vida cotidiana, ou seja, num tempo espaço que medem e determinam as relações sociais; e o “tempo da cidade”, aquele de uma sociedade produtivista. (CARLOS, 2017).

A orla apresenta ao longo de sua estrutura física, alguns pontos que chamam a atenção por caracterizar maiores fluxos ocasionados pela dinamização dos frequentadores (mapa 02), como mostram os dados da tabela 07, isso justifica-se que segundo os informantes, não existe um ponto fixo quando visitam à orla. Em primeiro lugar, destaca-se um percentual de 38,8% (194), onde os informantes afirmaram que tem preferência apenas de permanecer no calçadão da orla (foto 06).

O ponto onde localiza-se o bar/restaurante Pôr do Sol até a Praça São Félix, também destacou-se, ficando em segundo lugar nas opiniões apresentadas pelos frequentadores, com um percentual de 31,8% (159), pois, é um espaço que concentra as principais casas noturnas, assim como alguns tipos de serviços ambulantes como por exemplo a venda de comidas típicas (regionais), a venda de bebidas, etc.; com destaque para o espaço que a praça São Félix de Valois que usada para as mais diversas sociabilidades. Em seguida, ficando em terceiro lugar com 14,6% (73), destaca-se o ponto que vai do bar/restaurante San Diego até o bar/restaurante Pôr do sol (foto 07). Por fim, apenas 10,4% (52) dos informantes, asseguraram que preferem frequentar o ponto da praça da Z-30 (praça dos pescadores) até o bar/restaurante Copo Sujo (foto 08 e 09).

Tabela 7: Os principais pontos da orla da cidade de Marabá que o frequentador costuma ficar

Pontos da orla	Quant	%
Do bar/restaurante Pôr do Sol até a praça São Félix de Valois	159	31,8
Do bar/restaurante San Diego até o bar/restaurante Pôr do Sol	73	14,6
Não optou	1	0,2
Outros	21	4,2
Da praça dos Pescadores/Z-30 até o bar/restaurante Copo Sujo	52	10,4
Apenas o calçadão da orla	194	38,8
Total	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

Mapa 2: Pontos de maior fluxo na orla da cidade de Marabá/PA



Por esta vertente, os referidos pontos da orla apresentados na tabela 07 e no mapa 02, leva-nos a compreendê-los como os principais espaços que concentram os maiores fluxos, onde são marcados pelo seu uso e apropriação que influenciam diretamente nas “preferências” das escolhas apresentadas pelos frequentadores. Assim, pode-se levar em consideração tal escolha por conta dos principais tipos de serviços e estruturas que cada uma destes espaços oferecem.



Foto 4: Calçadão da orla: espaço que concentra o maior fluxo de pessoas, e os mais diversos tipos de serviços e entretenimentos (Fonte: SILVA, 2017).



Foto 5: Espaço entre o bar e restaurante San Diego até o bar e restaurante Pôr do Sol: espaço que também se destaca por apresentar um fluxo significativo na orla (Fonte: SILVA, 2017).



Foto 6: Espaço entre a praça da Z-30 (Praça do Pescador) até o bar/restaurante San Diego: espaço onde se localiza o bar/restaurante espeto e peixaria da orla (Fonte: SILVA, 2017).



Foto 7: Espaço onde localiza-se o bar/restaurante copo sujo (Fonte: SILVA, 2017).

Por sua vez, a tabela 08 confirma alguns dos principais fatos apresentados a partir das opiniões estabelecidas pelos entrevistados sobre a infraestrutura da orla.

Tabela 8: Opinião dos frequentadores sobre a infraestrutura da orla da cidade de Marabá

Opinião	Quant	%
Não optou	2	0,4
Mais empreendimentos privados	15	3
Mais equipamentos de lazer	102	20,4
Mais segurança	281	56,2
Não precisa de Intervenções	22	4,4
Reorganização do trânsito	78	15,6
Total	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

Segundo os dados, com um percentual de 56,2% (281), os frequentadores afirmaram que a orla precisa de mais segurança ao longo de todo o seu espaço físico, pois, segundo estes, é predominante a falta de segurança pública ao longo deste espaço, deixando-os expostos aos mais diversos tipos de violências. Em segundo lugar, com 20,4% (102), os informantes destacaram a importância deste espaço disponibilizar mais equipamentos de lazer, sobretudo, equipamentos de caráter público. Em terceiro lugar, com 15,6% (78), os entrevistados informaram que a orla precisa de uma organização do trânsito (foto 10) na Av. Marechal Deodoro, onde foi possível identificar a partir das informações levantadas, alguns problemas como a falta de sinalização, faixas inadequadas, espaços para estacionamentos impróprios; esses problemas intensificam-se segundo os informantes, principalmente aos finais de semanas e em datas comemorativas. Para 4,4% (22) dos frequentadores, a orla não precisa de intervenções. Por outro lado, 3% (15) dos informantes, afirmaram que a orla precisa de mais empreendimentos privados.

A foto abaixo, tem por finalidade representar aquilo que constatou-se segundo as informações dos frequentadores, que o trânsito na orla é um dos pontos negativos que colocam em risco seus frequentadores.

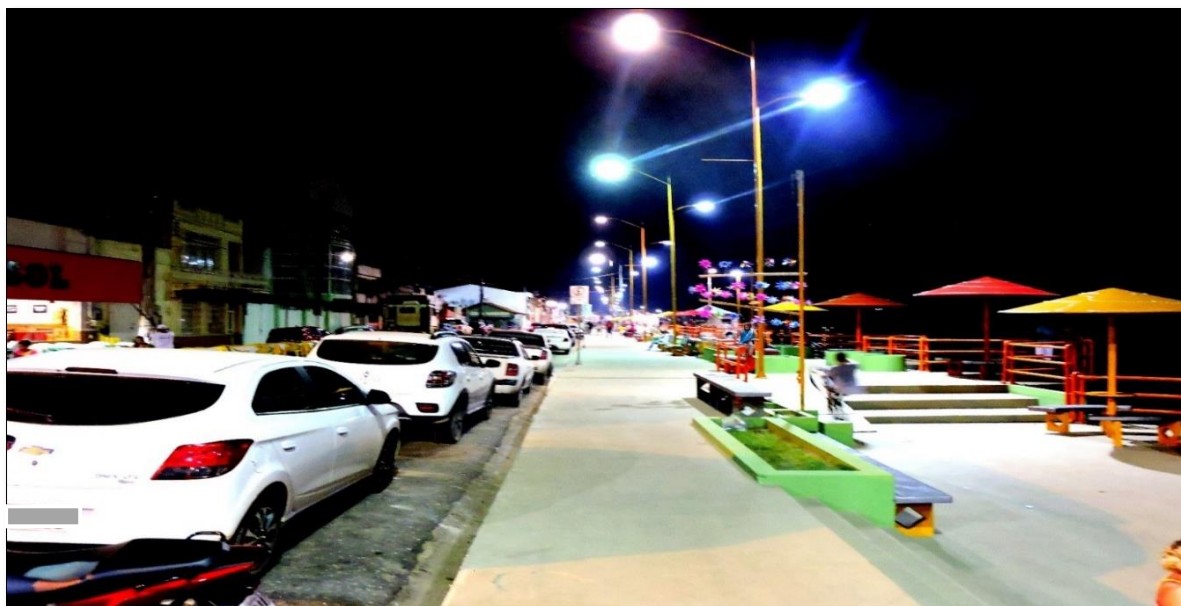


Foto 8: O Trânsito na Av. Marechal Deodoro na Orla de Marabá: espaço ao longo da orla ocupado pelos veículos, os quais são responsáveis pelo estreitamento do espaço da Av. Marechal Deodoro (Fonte: SILVA, 2017).

Percebe-se que este espaço apresenta ao longo de sua estrutura física diversificados empreendimentos, principalmente de caráter privado, como as casas noturnas e os bares e restaurantes. Desta forma, fica nítido o quão é importante segundo os frequentadores, a necessidade da reorganização da orla, bem como a construção de mais espaços públicos e o investimento, principalmente, em segurança pública, que foi a opção com mais destaque durante a pesquisa.

A tabela 09 por sua vez tem como objetivo analisar a categoria “*Mais equipamentos de lazer*” destacada na tabela anterior (tabela 08) com um percentual de 20,4% (102) do total das escolhas dos informantes. Desta forma é válido ressaltar que destes 20,4% (102), apenas 13,6% destacaram alguns dos tipos de equipamentos de lazer que faz-se necessário as suas edificações na orla, como bem destaca a tabela abaixo.

Tabela 9: Sugestões de ações a serem desenvolvidas pelo poder público para melhorar a infraestrutura da orla da cidade de Marabá segundo os frequentadores

Ações a serem desenvolvidas	Quant	%
Academia ao ar livre	28	5,6
Área para esportes	11	2,2
Barcos	1	0,2
Bares e Restaurantes	1	0,2
Casas de shows públicas	1	0,2
Ciclovía	4	0,8
Espaço cultural	3	0,6
Parque infantil	12	2,4
Praças	1	0,2
Quiosques	2	0,4
Reforma dos bancos	1	0,2
Teatros	3	0,6
Não optaram	432	86,4
Total Geral	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

Desta forma, sobre as ações e intervenções a serem desenvolvidos na orla pelo poder público, como mostram os dados da tabela 09, destaca-se em primeiro lugar com 5,6% (28) a necessidade de se construir uma academia ao ar livre; um equipamento que segundo os informantes, é necessário por conta da valorização do espaço da orla, e principalmente para o bem-estar de toda a população de Marabá-PA. Em segundo lugar, aparece com 2,4%, (12) a demanda das ações/intervenções voltadas para a construção do parque infantil.

Em terceiro lugar, com 2,2% (11) aparece a necessidade de se construir os espaços voltados para as práticas de esportes, bem como: patinação; skate, etc, isso se deve principalmente ao modo de como essas práticas realizam-se, pois, segundo os frequentadores, os únicos espaços disponíveis são as praças do Pescador na Z-30 e São Félix de Valois, e ainda sim são espaços insuficientes. Em quarto lugar, com 0,8% (4), aparece a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para a construção de uma ciclovía ao longo da orla, o qual evitaria principalmente os acidentes no calçadão. Em quinto lugar, com 0,6%, aparecem empatadas as opiniões sobre a construção e/ou disponibilidade de mais espaços culturais, como casas de shows públicas, etc. Em sexto lugar, com 0,4% (2), aparecem as opiniões voltadas para que hajam ações e intervenções para com a construção de quiosques naquele espaço de orla.

Em sétimo lugar, com 0,2%, também aparecem empatadas as opiniões favoráveis às ações e intervenções destinadas a construção de bares e restaurantes; serviços básicos como a reforma dos bancos; a construção de casas de shows de caráter público; e de mais disponibilidades de barcos. E por fim, como já foi mencionado anteriormente, mas cabe ainda reforçar que, 86,4% (432) dos informantes não optaram sobre qualquer tipo de equipamentos de lazer que deveriam ser edificadas na orla por meio das ações e intervenções do poder público municipal.

As necessidades de tais intervenções neste espaço urbano (BAHIA; FIGUEIREDO, 2012) apresentadas pelos informantes na tabela 09, vão de encontro com a ideia de soluções necessárias para suprir a pouca demanda de equipamentos na orla, em específico a área delimitada desta pesquisa. Devido a atual funcionalidade da orla, muito dos informantes afirmaram que os diversos locais e principalmente os equipamentos voltados para o lazer são insuficientes diante toda a demanda. Para tanto, faz-se necessário a implantação de ações estabelecidas pelo poder público, por meio de um planejamento urbano (FIGUEIREDO, 2008) visando as melhorias socioespaciais para este espaço.

Por sua vez, a tabela 10 apresenta algumas sugestões dadas pelos frequentadores sobre ações/intervenções de caráter privado, voltados para o espaço de orla.

Tabela 10: Sobre as ações privadas a serem desenvolvidas na orla da cidade de Marabá segundo os frequentadores

Empreendimentos privados	Quant.	%
Bares e Casa de show	2	0,4
Bares e Restaurantes	5	1
Espaço para ritmos de músicas diversificadas	2	0,4
Hotéis	2	0,4
Playground	4	0,8
Não optaram	485	97
Total	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

Assim, apenas 3% dos entrevistados informaram que o setor privado deveria investir em ações/intervenções de equipamentos de lazer neste espaço. Com 1% (5) das opiniões,

aparece a demanda por ações/intervenções de bares e restaurantes. Em segundo lugar, com 0,8% (4) aparece a demanda por *playground*, que segundo os informantes, este equipamento, devem ser para um público tanto de crianças quanto para jovens. Em terceiro, aparecem empatados, com 0,4% (2) das opiniões, a demanda por: bares e casas de shows, um espaço para ritmos de músicas diversificadas e hotéis. Portanto, percebe-se a partir das informações levantadas junto aos frequentadores da orla que há a necessidade da criação de novos espaços de lazer.

Por meio das análises e dos dados apresentados na tabela 11, pode-se perceber a importância da orla para a cidade de Marabá, sobretudo, para os turistas locais e não locais, que segundo estes, a orla destaca-se por ser o cartão postal da cidade

Tabela 11: A importância da orla com um espaço indenitário da cidade de Marabá

Importância da Orla	Quant	%
A orla representa a cidade de Marabá como um todo	221	44,2
Indiferente	48	9,6
A orla não representa a cidade de Marabá	27	5,4
A orla representa parcialmente a cidade de Marabá	204	40,8
Total	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

Por conta disso, 44,2% (221) dos frequentadores afirmaram que a orla representa a cidade de Marabá como um todo, isso deve-se principalmente à sua forma de conexão entre os principais pontos da cidade (Rolnik, 2000). Por outro lado, com 40,8% (204), os frequentadores afirmaram que a orla representa parcialmente a cidade de Marabá, pois segundo estes, além da orla, a cidade dispõe de outros espaços que são capazes de representá-la. Em terceiro lugar, com 9,6% (48) das opiniões dos frequentadores, a orla não representa Marabá.

Neste sentido, as análises feitas na tabela 11, levam ao entendimento de que a orla de Marabá assume um papel importante no cenário atual, sobretudo, no que diz respeito a sua funcionalidade e representação para a cidade. Partindo destes pressupostos, pode-se considerar que tal espaço apresenta certas relações socioeconômicas que a identificam como um tipo de orla padronizada/estandardizada (TRINDADE JR, 2008).

A tabela 12 é uma tentativa de demonstrar como base nos formulários aplicados com os frequentadores a forma de representação da orla na cidade de Marabá. Em primeiro lugar, com 47,6% (238) das opiniões, os frequentadores informaram que a orla destaca-se como um espaço de lazer, o qual apresenta segundo os informantes, diversos espaços lúdicos onde realizam-se as principais práticas sociais bem como as práticas esportivas, atividades físicas, etc, caracterizando-se, portanto, como um ponto urbano conector das mais diversas sociabilidades (FIGUEIREDO, 2008) da cidade. Em segundo lugar, com 47% (235) das respostas, a orla é apontada com um espaço turístico, onde toda a sua estrutura física, e os serviços que ali estão presentes, colocam este espaço segundo os entrevistados, como um ponto que é influenciado diretamente pelo fluxo tanto dos turistas, quanto do fluxo econômico. Já para um percentual de 3,4% (17) dos informantes, a orla é caracterizada apenas como um espaço de passagem.

Desta forma, durante a visita à orla, observou-se por meio das informações dos frequentadores que, este espaço é visto como o principal ponto de sociabilidade da cidade, pois apresenta um conjunto de representações e manifestações sociais (TRINDADE JR et al., 2013) ganhando destaque no que tange as disponibilidades dos principais tipos de serviços, levando, portanto, os frequentadores considerá-la como o “cartão postal” de Marabá – PA.

Tabela 12: Sobre a representação da orla da cidade de Marabá para os frequentadores

Sobre a representação da orla	Quant	%
Um espaço de lazer	238	47,6
Um espaço de passagem	17	3,4
Um espaço turístico	235	47
Indiferente	10	2
Total	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

A tabela 13 apresenta as informações sobre a forma de deslocamento dos frequentadores até o espaço de orla. Com expressivo 56,6% (283), destaca-se em primeiro lugar o deslocamento dos frequentadores por meio de veículos individuais. É importante

destacar que dentro deste percentual também estão os frequentadores residentes dos cinco núcleos da cidade, com destaque também para os turistas não locais.

Em segundo lugar, com 16,8% (84), os frequentadores afirmaram que se deslocam a pé até à orla, pois estes na sua grande maioria residem no próprio núcleo da Marabá Pioneira, onde localiza-se à orla, evitando o uso de outros meios de veículos para o deslocamento. Em terceiro lugar, com um percentual de 16,4% (82) os frequentadores informaram que a forma de deslocamento até este espaço é através de ônibus, principalmente por conta de dois fatores: por conta da distância entre os núcleos da cidade de Marabá e o por conta da renda familiar. Em quarto lugar, com 4,6% (23), os frequentadores informaram que se deslocam por meio de táxi-lotação, veículo pelo qual se caracteriza como modalidade específica do serviço de táxi na cidade. Em quinto lugar, com um percentual não tão expressivo, porém significativo, com 2,6% (13), os frequentadores destacaram que fazem o seu deslocamento até a orla, por meio de bicicleta.

Tabela 13: Sobre o deslocamento dos frequentadores até a orla da cidade de Marabá

Deslocamento até a orla	Quant	%
A pé	84	16,8
Bicicleta	13	2,6
Ônibus	82	16,4
Outros	15	3
Táxi-Lotação	23	4,6
Veículo Individual	283	56,6
Total	500	100

Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de campo no período de setembro a dezembro de 2017.

Diante desta análise, percebe-se que existe uma disparidade entre os diferentes tipos de transportes usados pelos frequentadores ao se deslocarem até à orla e, isso acaba por estabelecer os modos de uso e apropriação do espaço. Sobre isso, Vasconcelos (2000) ao debater por meio de suas escritas sobre o uso dos transportes urbanos, afirma que tais desigualdades estão relacionadas aos tipos de circulação expressa no atual cenário urbano, com destaque para o modo de consumo das pessoas, ou seja, aquelas que dispõem de veículos

próprios têm, segundo este autor, condições mais significativas para com o consumo do espaço (VASCONCELOS, 2000).

Por outro lado, na mesma linha de pensamento, Sposito e Goes (2013) ressaltam que as condições das desigualdades acentuadas pelo meio de transportes utilizados na prática de lazer, estão condicionadas não somente à distância em si, mas na relação entre distância/tempo, que ditam a qualidade deste deslocamento que, por sua vez condiz ao investimento financeiro, podendo-se considerar o meio de transporte que deve ser utilizado na cidade pelos cidadãos (SPOSITO; GOES, 2013); isso pode ser observado claramente nas informações obtidas na tabela 13, onde a maior parte dos entrevistados, afirmaram que se deslocam até à orla por meio dos veículos individuais.

Todavia, as análises dos dados das tabelas permitiram entender o processo de dinamização no espaço de orla, a partir das práticas do lazer e sua importância enquanto um dos pontos de maior referência da cidade de Marabá; notou-se também a existência da desigualdade nos modos de uso e apropriação deste espaço, onde esta desigualdade está atrelada aos diferentes perfis e níveis sociais dos frequentadores que visitam o espaço de orla em Marabá.

2.3. O LAZER NO ESPAÇO PÚBLICO: AÇÕES/INTERVENÇÕES URBANAS NA ORLA DA CIDADE DE MARABÁ – PA

Neste tópico, será analisado e discutido as ações/intervenções urbanas estabelecidas na orla, sobretudo, as propostas pensadas pelo poder público para este espaço, levando em consideração as escalas: municipal, estadual e federal, visando a melhoria da infraestrutura, que influencia na dinamização e nas práticas do lazer.

Desta forma, ao analisar a produção do espaço urbano, Carlos (2016) afirma que deve-se entendê-lo como um meio onde a sociedade se reproduz em razão da sua própria existência, produzindo de maneira inevitável um espaço que lhe é próprio, histórico e marcado por suas especificidades (signos). Neste sentido, compreende-se o espaço urbano como mercadoria.

Assim, nessa mesma linha de pensamento, entende-se que o espaço de orla na cidade de Marabá – PA insere-se nesta lógica da produção capitalista defendida por Carlos (2011), que segundo esta autora, toda esta produção transforma-se em mercadoria, vinculando-se em diversas escalas, seja ela de caráter político administrativo, ou simbólico-cultural (LIMA, 2013) representados pelos diversos signos presentes no espaço urbano.

Deste modo, visando o exercício pleno dos direitos dos cidadãos ao espaço urbano, algumas legislações são implementadas com a finalidade de promulgar uma boa qualidade de vida ao cidadão. Por esta lógica, é importante destacar o objetivo estabelecido pela Legislação Municipal de Marabá com relação a todos os direitos proporcionados à sua população, em especial ao lazer.

Neste contexto, o Plano Diretor (Lei 17.213/2006) apresenta-se como um instrumento municipal que tem por finalidade, estimular a política de desenvolvimento e o ordenamento da expansão urbana de Marabá. Assim, ele é definido como:

Instrumento básico da política de desenvolvimento territorial e integra o processo de planejamento, devendo o plano plurianual, a lei de diretrizes orçamentárias e o orçamento anual incorporarem as diretrizes e as prioridades nele contidas (MARABÁ, 2006, p. 1).

Por conseguinte, destaca-se abaixo alguns artigos contidos no Plano Diretor da cidade de Marabá que priorizam e defendem os direitos dos cidadãos ao espaço e ao lazer:

Art. 85. A política de promoção social tem por objetivo desenvolver as ações na área social na esfera municipal, promovendo a integração das políticas setoriais de educação, saúde, cultura, esporte e lazer, universalizando o acesso e assegurando melhor qualidade nos serviços, especialmente no combate às causas da pobreza e à melhoria das condições de vida da população.

Art. 86. Constitui-se diretriz básica para as ações de Promoção Social a universalização do atendimento público e a garantia da adequada distribuição espacial das políticas sociais, priorizando aqueles onde se encontram os segmentos sociais mais vulneráveis e de risco social.

Art. 92. A política de Cultura, Esporte e Lazer têm como objetivo proporcionar aos munícipes condições de desenvolvimento físico, mental, social e intelectual, através do incentivo às atividades culturais, esportivas e recreativas.

Art. 93. A política de Cultura, Esporte e Lazer deverá pautar-se pelos seguintes princípios:

I. Desenvolvimento e fortalecimento dos laços sócio-culturais através da interação entre os indivíduos e grupos sociais;

II. Universalização do acesso às atividades culturais, a prática esportiva e recreativa, independente das diferenças de idade, raça, cor, ideologia, sexo, situação social e econômica;

III. A co-gestão da política de esporte, cultura e lazer, através da tomada de decisão coletiva, envolvendo gestão municipal e sociedade civil.

Art. 94. São Diretrizes da Política de Lazer:

I. Incentivo à utilização de equipamentos esportivos existentes no município por meio da promoção de campeonatos e torneios de diversos esportes;

II. Construção de espaços para a prática esportiva em todos os distritos municipais; em especial nas áreas urbanas, através da construção de equipamentos tais como quadras poliesportivas, pistas de atletismo e piscinas públicas;

III. Fomentar os projetos esportivos existentes no município através da realização de seminários, debates, fóruns sobre o tema;

IV. Garantir a implantação de áreas e equipamentos de esporte e lazer nas vilas e distritos do município. (MARABÁ, 2006, p.31-34, grifo do autor).

Conforme estes artigos contidos na Lei 17.213/2006 no plano Diretor de Marabá, percebe-se o quanto as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento social do sujeito (DUMAZEDIER, 1973) e que, por este motivo, tais legislações foram estabelecidas para que estes direitos fossem consolidados. Por outro lado, é válido ressaltar que tais programas sociais deveriam receber uma atenção considerável, pois, a partir das análises feitas sobre os dados obtidos por meio das opiniões dos frequentadores, a distribuição dos espaços e de equipamentos de lazer ainda estão bem abaixo do que estes artigos acima citados apresentam como medidas e finalidades para a população de Marabá – PA.

Assim, é interessante ressaltar que a orla de Marabá ganha destaque no cenário da reprodução espacial (CARLOS, 2011), sobretudo, no processo de dinamização do lazer. Neste sentido, é importante destacar que a orla por ser considerada o cartão postal da cidade, passa, portanto, a ganhar prioridade justamente no que é ratificado pelos artigos 92 e 93 (citados

acima) do Plano Diretor, onde estes, tem por finalidade, estabelecer a universalização socioculturais por meio dos incentivos do uso do espaço e dos equipamentos.

Neste contexto, analisando os direitos sociais propostos pelo Plano Diretor de Marabá em relação ao lazer, existem atualmente projetos para a reorganização da orla, cujo objetivo é o de tornar este espaço como um ponto mais atrativo. Esse novo olhar direcionado para a produção do espaço de orla, pode ser analisado nas falas dos agentes públicos sobre a sua importância.

Bom, a respeito da orla Sebastião Miranda, a importância é que, primeiro, é um cartão postal da nossa cidade né, e a inclusão dela na área de esporte, a gente sabe, todos, precisa de espaço esportivo. E a importância de termos ali esse espaço, é justamente para atender uma demanda, da nossa cidade né, do nosso povo, do nosso público que pratica esporte. Ali nós temos as quadras, vamos ter a pista todinha da orla, ali vai ser inclusive, colocada as quilometragens que tem, a extensão dela, porque as pessoas fazem muita caminhada. Então esta parte da orla Sebastião Miranda por ser um cartão postal e da inclusão do esporte, é muito importante sim para nossa cidade. (Representante do poder público 01, 50 anos, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, 14 setembro de 2017).

Bom, é, eu entendo que são várias né... várias funções importantes que a orla tem. É, evidentemente, se você for em cidades parecidas como a nossa, às margens do rio Tocantins, você ver que em alguns casos, você não tem nenhuma infraestrutura aproveitando a beleza natural, que a própria presença do rio, é, estabelece né. Porque geralmente às margens dos rios não tem uma condição adequada para prática de lazer né, de maneira mais organizada, né. Então, a construção que foi feita aqui em Marabá, possibilita assim, um melhor aproveitamento, eh, físico né, dessa... da orla, e atrai para ali, além das pessoas, ou até pela própria concentração de pessoas, toda uma série de empreendimentos comerciais que se aproveitam né, dessa presença de público, que então você cria esse trinômio aí né, você tem a beleza natural que foi estruturada de uma maneira de engenharia física, e aí a presença das pessoas gerando atividade comercial, que é muito importante para a cidade né. (Representante do poder público 02, 62 anos, Secretaria Municipal de Turismo, 14 setembro de 2017).

É, a orla né? pela sua concepção de lazer, hoje ela apresenta-se como um cartão postal, né. O lazer desse espaço está muito mais pautado na questão do turismo, né, na questão do entretenimento [...] então a importância dela hoje, é mais na qualidade de vida para o habitante. Para o visitante, ela vem mais como um atrativo de cartão postal, a importância que a gente tem da orla é essa. Além da questão do acesso aos atrativos naturais, por exemplo, os portos de embarque né, a orla também contempla a questão do lazer no que se diz respeito a prática dos esportes né, das caminhadas. O lazer hoje na cidade através da orla é a contemplação do pôr do sol, que também está muito relacionado ao atrativo de lazer hoje né, de você encontrar um espaço que você possa contemplar a natureza né. (Representante do poder público 03, 51 anos, Coordenadora da Secretaria Municipal de Turismo, 05 de outubro de 2017).

Além de ser o principal cartão postal da cidade, atualmente, a Orla Sebastião Miranda é o espaço público mais frequentado de Marabá, por pessoas de todas as idades, de domingo a domingo, à noite ou durante o dia. Depois que ela foi construída, a autoestima do marabaense também aumentou em relação à cidade em que mora. Ela é usada para lazer, diversão, atividades físicas, ou apenas como ponto

de encontro de amigos. (Representante do poder público 04, 53 anos, Presidente da Câmara Municipal de Marabá, 14 de novembro de 2017).

Conforme as informações expostas pelos quatro primeiros agentes públicos, percebe-se que a orla é considerada como o cartão postal de Marabá - PA. Desta forma, há nos trechos dos informantes 01, 02, 03 e 04, uma diversidade de funções estabelecidas para a orla, bem como espaços voltados para atividades físicas, que segundo o informante 01, é essencial para a qualidade de vida daqueles que frequentam a orla, por isso a importância da inclusão do esporte neste espaço, onde a visão da gestão pública deve abranger as mais diversas possibilidades de manifestação (MARCELINO, 1990), não limitando-se apenas a atividades individuais.

Para os informantes 02, 03 e 04, o espaço de orla ganha destaque tanto pelas práticas de lazer, quanto um espaço que também é voltado para a logística do turismo. Assim, é válido salientar que segundo o informante 02, a orla destaca-se por apresentar um trinômio-social, isto é, a junção de três fatores sociais: o público, os empreendimentos comerciais e a sua própria infraestrutura; juntos, proporcionam uma maior visibilidade destacando-se como um dos espaços que concentra um dos maiores fluxos de Marabá – PA, sobretudo, a dinamização do lazer, caracterizando-se como um espaço multidimensional (TRINDADE JR et al., 2013).

Por outro lado, os eventos culturais também são destacados (informante 05), na qual a Secretaria Municipal de Cultura de Marabá busca por meio do seu calendário anual, promover eventos que valorizem a orla a partir das práticas de lazer. Desta forma, tais eventos sustentam uma dinamização e consumo do espaço (LEFÈBVRE, 2001). Segundo o Coordenador Municipal de cultura,

A orla nos últimos anos, ela tem crescido como um dos principais equipamentos culturais da cidade, no desenvolvimento tanto culturais como esportivas. No início da orla, no bairro Santa Rosa, lá tem um complexo poliesportivo, que é também um local onde a Secretaria Municipal de Cultura e outras instituições, realizam né, eventos das mais diversas áreas né, da igreja, como a do esporte, relacionados a grandes shows, e parte do calendário cultural do município né, dos grandes eventos do município, né. É realizado lá nesse complexo, ou ao longo da orla né, como o aniversário de Marabá, o festejo junino, e o carnaval da cidade, isso pelo governo, mas tem outros eventos né, estamos falando dos particulares, de instituições ou de empresários. (Representante do poder público 05, 42 anos, Secretaria Municipal de Cultura, 05 de outubro de 2017).

Desta forma, este trecho traz à luz uma importante contextualização sobre as perspectivas das ações/intervenções que visam a organização deste espaço como um cenário que integra e interage com as mais diversas práticas de lazer e manifestos culturais.



Foto 9: Praça São Félix – orla de Marabá: grupo de carimbó apresentando-se na noite cultural realizada pela Secretaria de Cultura de Marabá, em setembro de 2017 (Fonte: SILVA, 2017).



Foto 10: Complexo poliesportivo: academia pública localizada na praça do pescador na Z-30, no bairro da Santa Rosa, no início da infraestrutura física da orla, no núcleo da Marabá Pioneira (Fonte: SILVA, 2017).



Foto 11: Complexo poliesportivo: equipamentos da academia pública localizada na praça do pescador, no bairro Santa Rosa, no início da infraestrutura física da orla, no núcleo da Marabá Pioneira (Fonte: SILVA, 2017).



Foto 12: Praça São Félix de Valois – Marabá Pioneira: espaço destinado aos diversos tipos de atividades lúdicas (Fonte: SILVA, 2017).

As imagens apresentadas anteriormente mostram exemplos dos espaços escolhidos pelos frequentadores ao visitarem a orla, trata-se, portanto, do uso das praças, a qual representa segundo os informantes, um espaço público importante e necessário, com destaque para a praça da Z-30 (praça do pescador), localizada no bairro Santa Rosa – Marabá Pioneira, que é usada principalmente para as atividades lúdicas, bem como atividade física, esportes e ponto de encontro das pessoas. Outro ponto destacado pelos informantes, é a praça São Félix de Valois (foto 14), responsável por concentrar o maior fluxo principalmente no período noturno como já observamos anteriormente, pois neste espaço é perceptível a diversidade de atividades lúdicas, como podemos observar na foto 13.



Foto 13: Praça São Félix de Valois – Marabá Pioneira: uso e ocupação do espaço público pelos diferentes tipos de frequentadores na prática de diferentes tipos de atividades lúdicas (Fonte: SILVA, 2017).

O uso e ocupação da orla de Marabá – PA estão relacionados principalmente com as práticas de lazer, onde estas passam a acompanhar na atual conjuntura os novos hábitos humanos que surgem do processo de reprodução do espaço urbano (CARLOS, 2013).

Assim, tal processo de produção do espaço urbano, em especial na orla, acompanha os parâmetros de intervenções e ações estabelecidas pelo poder público, o qual é o principal agente responsável pela reorganização do espaço, ou seja, praticar o lazer na

contemporaneidade, supõe que deve haver investimentos financeiros por parte do poder público, visando a melhoria do espaço. Observa-se isso nas falas dos representantes do poder público que apresentam informações sobre as principais ações e intervenções direcionadas à orla de Marabá, conforme o que se vê no quadro 01.

QUADRO 01
AS AÇÕES/INTERVENÇÕES E VALORIZAÇÃO
DA ORLA EM MARABÁ - PA, 2017

Informante	Entrevista
Informante 01	<p>“Bom, com respeito lá, a gente sabe que são quatro quadras poliesportiva que tem lá né. E a gente vai ter ainda também agora uma outra que vai ser construída lá, e tem a academia do ar livre. Então vai ser feita umas modificações, que todo mundo que passa ali hoje, está vendo a obra que está acontecendo. E a SEMEL, a Secretaria de Esporte e Lazer, vai estar, após a reinauguração da praça, promovendo grandes eventos ali na praça, mesmo porque é dessa secretaria a competência, estar realizando, fomentando o esporte e o lazer. Com isso nós temos uma equipe técnica aqui na SEMEL, aonde estamos fazendo já um estudo, para que a gente possa fazer um calendário de atividades esportivas ali na orla Sebastião Miranda”. (Representante do poder público, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, 50 anos, 14 de setembro de 2017).</p>
Informante 02	<p>“É... nós temos uma série de ações, né. A função principal da Secretaria de Turismo, é buscar principalmente recursos, né, para que você possa implementar melhorias, digamos assim... nas potencialidades turísticas que a cidade tem, sendo inclusive a orla uma delas, né. A gente permanentemente... a gente apresenta projetos junto ao governo federal, por intermédio normalmente da secretaria, ah, desculpe! o Ministério de Turismo, que abre normalmente recursos para que você possa pleitear, é, investimentos nessas áreas turísticas. E o papel da secretaria é organizar essa dinâmica, né, elaborar projetos, encaminhar dentro das práticas, porque você tem uma série de regras, né, que o governo federal, e os diversos ministérios tem, para que você possa se habilitar e a prefeitura tem que está com as contas em dia para poder se habilitar, na obtenção destes investimentos. Além desses que são diretos com os ministérios, você tem por exemplo o Ministério da Cidade, que pode também pela característica, interferir também na constituição urbana que melhoraria também a orla, é, você tem emendas parlamentares que muitas vezes, os próprios parlamentares que tem algum vínculo com a cidade, é, podem direcionar recursos, e a gente fica praticamente o tempo inteiro do mandato, buscando esses recursos, né. Neste momento a orla passa inclusive por um... aliás a orla, ela foi construída com o dinheiro do Ministério do Turismo na época do primeiro governo do Prefeito “Tião Miranda”. Ele conseguiu uma verba do governo federal e o Ministério do Turismo, e construiu a orla. Então, é muito importante que a gente possa permanentemente estar buscando, essas, esses recursos para investir em melhorias, é, nos nossos equipamentos turísticos, né”. (Representante do poder público, 62 anos, Secretário Municipal de Turismo, 14 de setembro de 2017).</p>
Informante 03	<p>“Bom, no que se diz respeito à Secretaria, nós somos fomentadores desse processo, né. A prática e a realização de eventos, não é muito uma das ações que a secretaria realiza. O quê que a gente trabalha? A gente trabalha a qualidade do atendimento desses espaços que tem lá, desses equipamentos, dos empreendimentos que tem lá, né. Nós promovemos a parte de divulgação, né. Trabalhamos também com as pessoas que atuam no trabalho durante o veraneio, que nem a questão dos barraqueiros, barqueiros e rabeteiros na sua qualificação de atendimento, de capacitação. Esse é o papel do turismo. Nós não realizamos por exemplo, grandes eventos, nós não realizamos, nós trabalhamos para que isso aconteça dentro desse eixo turístico que é hoje o grande atrativo da cidade, como portal de entrada, como portal turístico, é a orla né. Nós fazemos o fomento desse equipamento, por exemplo, nós, hoje estamos trabalhando com eventos que congreguem os eventos dentro da... nós apoiamos esses eventos que congregam, tudo o que venha beneficiar, e agregar o turismo na orla, por exemplo, o festival gastronômico, a gente procura inserir, e apoiar esses restaurantes, que estão dentro do contexto</p>

	da orla, né, que estão na beira da orla lá. Então, isso faz com que a gente, a secretaria, esteja sempre preparando isso. É cadastramento né, é medir como indicador, como é que está sendo o atendimento, como é que está sendo a aceitação das pessoas, as orientações empresariais, a gente está sempre trabalhando isso. Inclusive, nós realizamos a pouco tempo um trabalho muito interessante, que foi de tentar de alguma forma, trabalhar com eles, a valorização daquele espaço como um atrativo empreendedor, né, inclusive de nós por exemplo, procurarmos fazer com que as pessoas vão como atrativo na cidade, é, para consumir, é os equipamentos que estão lá, que é esse o nosso papel aqui dentro da Secretaria, é fomentar a atividade econômica do turismo que está no entorno da orla”. (Representante do poder público, 51 anos, Coordenadora Municipal de Turismo, 05 de outubro de 2017).
Informante 04	“É... nós desenvolvemos a nossa programação cultural nestes espaços, e fazemos a inserção, né, desses grupos, e essas apresentações são nesses espaços. Nos últimos anos, uma prática que é realizada ao longo da orla e incluindo esses dois espaços (praça bairro Santa Rosa e a praça São Félix), essas duas praças, é a caminhada do grupo do divino. O local é o cartão postal da cidade, e a abertura dessas atividades, do ciclo do divino aqui no município, né, feito com essa manifestação dessa caminhada dos grupos, com o festejo junino. Nós também fazemos um grande arrastão cultural com os grupos que participam das atividades, né, com o concurso junino aqui na cidade, né, como grupo junino, grupo de dança, Boi-Bumbá. E o que tem sido interessante nos últimos dias, é que a orla está passando por uma reforma, uma revitalização devido a essa importância, né, que tem, não só para quem habita a cidade, mas para os turistas também, que lá existem muitos bares, muitos restaurantes, e ela é um dos principais cartões postais da cidade né, é a orla Sebastião Miranda”. (Representante do poder público, 42 anos, Coordenador Municipal de Cultura de Marabá, 05 de outubro de 2017).
Informante 05	“Agora mesmo a Prefeitura está provendo uma reforma nos 2,2 quilômetros da orla que ultrapassam os R\$ 900 mil. A câmara apenas fiscaliza com o acompanhamento de um engenheiro civil contratado pelo Poder Legislativo”. (Representante do poder público, 53 anos, Presidente da Câmara Municipal, 14 de novembro de 2017).

Fonte: pesquisa de campo. Entrevista com os agentes públicos, 2017.

Organização dos dados: SILVA, 2017.

Ao analisar o quadro I, observou-se a importância que a orla tem para a cidade de Marabá – PA, onde a sua organização para com a população é vista como um dos principais pontos na pauta de ações e intervenções apresentadas pelos representantes do poder público municipal, os quais ressaltam que para haver um lazer de qualidade é preciso que haja melhorias em sua estrutura.

Desta forma, do ponto de vista do informante 01 (Secretaria municipal de esporte e lazer - SEMEL) a orla é importante por apresentar-se como um dos principais pontos que viabiliza as atividades de lazer e atividades física. Segundo este informante, é essencial que haja locais adequados para a realização das atividades física e para as práticas dos esportes, cujo intuito é a qualidade de vida e o desenvolvimento social (DUMAZEDIER, 1973) da população. Já para os informantes 02 e 03 (Secretaria Municipal de Turismo – SEMTUR), a orla passa a ser vista não somente como um espaço de lazer, mas também como um espaço que representa o turismo de Marabá – PA. Assim, as ações estabelecidas por esta secretaria, viabilizam melhorias para que este espaço se torne cada vez mais um ponto de referência, apresentando em sua estrutura, equipamentos que estejam disponíveis para todas às pessoas.

Já para o informante 04 (Secretaria Municipal de Cultura – SECULT), este espaço ganha importância como um lugar propício para os eventuais festejos culturais, esses, tornam-se responsáveis em direcionar um grande fluxo para este espaço. Desta forma, visando uma reorganização neste espaço, o poder público municipal estabeleceu medidas para que houvesse intervenções ao longo de toda a orla (foto 14), tornando-se mais apto para as diversas atividades lúdicas, como bem explica o informante 05.



Foto 14: Anúncio da reforma do calçadão da orla: revitalização nos 2,2 quilômetros da orla de Marabá (Fonte: SILVA, 2017).

A orla tornou-se um símbolo de modernidade e embelezamento na atual conjuntura para a cidade de Marabá – PA, porém, para acompanhar tal modernidade era preciso torná-la mais atrativa. Desta forma, por meio dos relatos dos agentes do poder público (Quadro 01) observou-se que é necessário a implantação de medidas que busquem enquadrar-se dentro de uma logística de inovações e que possam suprir as carências e necessidades daqueles que frequentam tal espaço, isto é, a partir de uma reconfiguração da infraestrutura urbana (LEFÈBVRE, 2001), a qual estabelece novos modelos e novas formas do espaço e de tempo urbano. No entanto, este redesenho do espaço urbano (LEFÈBVRE, 2001) pensado pelo poder público municipal acarretará, portanto, em uma série de serviços, trabalhos, comércio e conseqüentemente em mais lazeres para à orla.

É importante salientar que a orla de Marabá apresenta-se atualmente como um lugar de uso e consumo (LEFÈBVRE, 2001; CARLOS, 2011) dos mais diversos perfis sociais e, é por esta vertente que tais ações e intervenções apresentadas pelo poder público municipal devem ser implantadas de forma igualitária possibilitando uma integral cidadania a todos os indivíduos (LEFÈBVRE, 2001).

Neste sentido, o quadro 02 apresenta os relatos dos comerciantes, bem como, as opiniões sobre as ações e intervenções voltadas para o espaço urbano da orla de Marabá, apresentadas pelo poder público municipal.

**QUADRO 02:
SOBRE AS MELHORIAS
PARA OS COMERCIANTES DA ORLA
APRESENTADAS PELO PODER PÚBLICO MUNICIPAL DE MARABÁ, 2017**

Informantes	Entrevista
Informante 01	Eu acho que se ele (o poder público municipal) incentivasse bastante o turismo na praia, em época de praia... porque, bastantes meses tem praia, eu acho que melhoraria muito aqui a Velha Marabá, porque ficou acabando meio que isolada. Os órgãos públicos, é, as áreas maiores, elas foram migrando, tanto para a Nova Marabá, quanto para a Cidade Nova, né, porque a Velha Marabá, o espaço dela é bem pouco; pouco estacionamento, muita coisa que tinha aqui, foi mudando para lá. Eu acho que se incentivasse bastante a praia, investisse na praia, acho que dava uma melhorada no geral, com certeza. E sobre a organização do trânsito, eu acho que se tivesse uma entrada e uma saída, eu acho que facilitaria. Igual eles já chegaram a fazer um projeto do governo ano passado, só que não foi pra frente, né, mas eles chegaram a fazer, que entrava por ali... e outro seria abeirando lá o Itacaiúnas onde seria a saída, seria perfeito, né, se desse certo. (Comerciante 01, 46 anos, dona de bar/restaurante, 06 de outubro de 2017).
Informante 02	Ah, em primeiro lugar a segurança né? É... e também assim, por exemplo, como é ponto turístico, poderia ter uma parceria, assim, ajudar as pessoas de bares, porque nem todo mundo tem condições, né, são pessoas que tem dinheiro né. E já vivem bem, né, mas, por exemplo, a gente vive daqui, se nós passarmos mais de dois dias sem trabalhar, sem abrir, a gente já... pesa no bolso, porque tem compromisso, né? Então tudo que você vai fazer hoje, vai gastar, né? Querendo ou não. (Comerciante 02, 49 anos, dona de bar/restaurante, 13 de outubro de 2017).
Informante 03	O incentivo, não só aqui né, nesse pedaço, mas toda a orla deveria ter mais investimentos. Até porque é um ponto atrativo para a cidade. (Comerciante 03, 39 anos, dona de bar/restaurante, 13 de outubro de 2017).
Informante 04	(...) que ele (o poder público municipal) viesse com a gente, que ele pedisse para alguém, que fizesse uma padronização do que ele realmente quisesse e fosse viável para todos os donos de estabelecimentos, e que a gente fizesse as coisas certas, do jeito que eles estão pedindo para fazer, no caso, eles pediriam para fazer. (Comerciante 04, 40 anos, dona de bar/restaurante, 13 de outubro de 2017).
Informante 05	Acho que essa parte da organização das cadeiras, e também a segurança né. (Comerciante 05, 23 anos, gerente de bar/restaurante, 13 de outubro de 2017).
Informante 06	Então, é isso aí, colocando as coberturas, para a gente que tem bar né, porque sem cobertura fica difícil, porque o meu estabelecimento aqui é muito pequeno né, e aí quando vem a chuva, os clientes vêm todo aqui para dentro do bar, aí fica muito sufocado, muito quente, né. (Comerciante 06, 58 anos, dona de bar, 13 de outubro de 2017).

Fonte: pesquisa de campo. Entrevista com os comerciantes, 2017.

Organização dos dados: SILVA, 2017.

A análise do quadro 2 permite a compreensão das principais ações/intervenções que o poder público municipal poderia realizar na orla, sobretudo, a melhoria, que conforme os relatos dos comerciantes seria um fator importante para o desenvolvimento econômico deste espaço.

Assim, para o informante 01 a ideia de investimentos em locais como a praia do Tucunaré em momentos sazonais, levaria o núcleo da Marabá Pioneira a ser beneficiada com diversos fatores positivos, em especial a orla, que ganha no período de veraneio um número significativo de frequentadores, estes, tornam-se responsáveis por um fluxo significativo naquele espaço. Este informante ainda ressalta a importância que se deve ter para uma organização no trânsito, onde a desorganização é perceptível não somente em períodos sazonais, mas também após este período. Já para o informante 02, a segurança é algo que precisa ser visto como prioridade naquele espaço. Por isso, é válido ressaltar que tal segurança apontada por este informante, não atende todas as demandas da orla apresenta, deixando-os assim expostos a violência, e interferindo diretamente na sua economia.

Para os informantes 03, 04, 05 e 06, a importância de estar na orla desenvolvendo as atividades e visando a economia, se torna cada vez mais fundamental e predominante. Porém, como bem destacam em suas falas, existe um interesse significativo por uma padronização nos espaços onde estão localizados os seus estabelecimentos (bares e restaurantes), pois assim, a qualidade de serviço e atendimento aos frequentadores que visitam a orla e estes espaços se tornaria bem mais acessível, levando-nos a entender que este processo acentuará, portanto, o uso e consumo no/do espaço (LEFÈBVRE, 2001).

Neste contexto, visando esta organização dos estabelecimentos dos comerciantes, o poder público municipal por intermédio de suas ações/intervenções pensa em estabelecer algumas medidas que viabilizem e atendam às necessidades relatadas pelos comerciantes, é o os representantes das instituições públicas afirmam:

Você tem hoje uma invasão imprópria das vias, principalmente pelo comércio não irregular, mas que se apropria de maneira irregular das áreas de estacionamentos, das próprias vias públicas, colocando mesas, cadeiras, colocando os seus clientes em risco, porque ninguém garante que um veículo, por exemplo, não vai perder o controle e partir para cima de uma mesa onde está sentado um usuário de um restaurante, de um bar. É muito agradável estar na orla, no ambiente aberto, mas de qualquer maneira é impróprio. Na realidade, (...) a minha ideia é que a gente ao longo prazo, e isso não vai ser possível ser feito agora, se faça uma nova urbanização da orla, trans... convertendo a orla em vias seguras, exigindo que os comerciante só usem os espaços próprios para manter os seus clientes, se ele quer, a ideia é se o comerciante quer ter um restaurante que tenha um lugar aberto, ele vai ter que construir, sei lá, um solário no restaurante dele, para que ele possa pôr mesas e cadeiras, e a pessoa ficar no tempo aberto. Agora ocupar a rua, né... Ainda mais que é uma região histórica da cidade,

onde você não tem calçadas; não é Copacabana que tem os prédios, tem calçadas imensas, aí você pode fazer todo, foi tudo preparado para receber aquele tipo de comércio, né. Você aqui não... você praticamente, a faixa das casas comerciais, é a faixa da própria rua, bate no meio fio. Então você não tem espaço, então você precisa... o pessoal das empresas, dos comércios se apropria das vias públicas de uma maneira não muito adequada. Então isso é uma coisa que ao médio e ao longo prazo, nós vamos ter que organizar melhor. (Representante do poder público, Secretário Municipal de Turismo, 62 anos, 14 de setembro de 2017).

Eu acho que a melhoria também tem que estar pautada muito mais com a natureza, né, como a qualidade. Como a gente fala muito de qualidade de vida lá na orla, a gente precisa inserir mais áreas verdes, né. A orla, ela, de uma certa forma, ela tem uma característica, que a nossa cidade é muito quente. A gente vê pouca intervenção de colocação de paisagismo urbano, que é seríssimo quando a gente analisa [...] E também as questões das organizações dos camelôs, dos ambulantes. Eu acredito que se a gente pudesse pensar em uma melhor organização disso, poderia contemplar de forma melhor os ambulantes, né... e se você melhorar aquilo, de infraestrutura, de quiosque por exemplo, a gente teria uma visualização muito melhor, porque a imagem da orla, ela ainda é muito quebrada com isso, né. A gente ainda tem um espaço muito desorganizado, e eu acredito que a gente precise organizar isso. A questão também da passagem dos carros, eu acredito que poderia ser um calçadão. O acesso de veículos ali, anda é um problema, porque, eu acredito se você ter uma orla, não tem necessidade de estar passando, porque isso, acaba causando uma série de dificuldades também para a comunidade, né, como também pode causar a questão do barulho, a questão da própria segurança que está lá, de trânsito. Eu também vejo a questão, ainda, de intervenções históricas, né, a preservação de um lado da orla, teria que ser trabalhado a questão histórica. Nós tivemos ali, grandes casarões de castanhas. Nós tivemos ali, uma série de histórias que a gente pode estar traduzindo isso como um atrativo também, de preservar o patrimônio histórico daquela região. Delimitar alguns espaços que a gente... não se vire confusão, você ter uma delimitação, melhorar um pouco aquela imagem, aquele cenário que é a orla, né, porque a gente tem a orla urbana, do lado, para a parte de corredor, de andar, de circular, mas tem todo um contexto na rua né, do que congrega ali os restaurantes, congrega as casas, né, congrega os espaços que são de outras pessoas, que poderiam estar sendo agregados. Então, falta um pouco, a gente pensar em melhorar um pouco esses atrativos que já estão lá. Não inventar nada, mas acho que dar um melhor aspecto para esse espaço. (Representante do poder público, 52 anos, Coordenadora da Secretaria Municipal de Turismo de Marabá, 05 de outubro de 2017).

Assim, o que eu percebo na orla, é que a gente ainda tem um trânsito, né, um trânsito meio forte, e aí alguns espaços, creio eu, que já deveria estar se pensando em isolar esses espaços, em algum dia da semana, ou a noite, para que os pedestres possam ter mais acesso, né, aos espaços, os ciclistas. A gente vê uma grande confusão de veículos. Na minha opinião, a parte da orla já deveria ficar isolada, né, alguns dias, como a noite, em alguns eventos, ou algumas datas, né, do calendário cultural da cidade e feriados. (Representante do poder público, 42 anos, Coordenador da Secretaria Municipal de Cultura de Marabá, 05 de outubro de 2017).

Nota-se nestes trechos, que existe uma desorganização no espaço de orla causada tanto pelos comerciantes que se apropriam de forma irregular dos lugares, onde na grande maioria, o ambiente ao ar livre onde localizam-se as cadeiras e mesas, ficam muito próximo a Av. Marechal Deodoro, expondo os seus clientes aos diversos riscos, quanto pelo trânsito, que por sua vez é um dos principais problemas que se apresenta naquele espaço, tornando-se alvo das críticas apresentadas principalmente pelos comerciantes e frequentadores, e que por meio dos

relatos dos representantes do poder público acima percebe-se que, existem planos e ações voltados para a melhoria deste espaço. Por isso é preciso que haja segundo a Secretaria de Turismo, um projeto de reorganização destes espaços:

Então, eu acho que um projeto desse tipo, em que a gente possa rever toda essa questão do uso da orla pelo comércio, e evidentemente, dando prazo para que os comerciantes se adaptem. Talvez fazendo novas... as vias de maneira diferente. A gente tem que ver se a orla não é uma região para ter uma via só em um único sentido, e aí você precisaria estabelecer um fluxo no sentido contrário, ou transformar, como algumas cidades, numa rua só de pedestres, em que não passam veículos. Aí sim você teria espaço para colocação de equipamentos dos próprios comerciantes, com segurança, né. Então tem algumas coisas que a gente pensa em fazer, tem estudos sendo feitos para isso, mas são coisas que não é, como nós estamos assim, digamos, no início de governo, estão muito ainda embrionários, né. Nós estamos no início do primeiro ano de governo, então as ideias estão fluindo, mas ainda precisa de consolidação na estrutura. Outra coisa importante é que estamos fazendo o nosso plano diretor, né, a cidade, inclusive a equipe da geografia apoia o pessoal do plano diretor, e dentro dessa revisão do plano diretor, você vai passar por discutir todos esses questionamentos, né, (...) e vai se mostrar o que está sendo feito na cidade em termos de regulamentação desses espaços. (Representante do poder público, Secretário Municipal de Turismo, 62 anos, 14 de setembro de 2017).

Conforme o relato do representante do poder público, entende-se que existe algumas intervenções sendo planejadas ainda que estejam em formas “embrionárias”, visando obter a tão almejada padronização dos espaços da orla defendida pelos comerciantes, visto que esta reorganização busca a priori, a segurança tanto para os donos dos estabelecimentos, quanto para os clientes que ali frequentam.

Assim, além dessas intervenções visando a padronização deste espaço, outras medidas também são importantes para a valorização do lazer na orla, onde os olhares voltam-se cada vez mais para aquele espaço, é o que o quadro 03 vem apresentar.

**QUADRO 03:
AÇÕES DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL
EM PARCERIA COM O GOVERNO ESTADUAL
PARA A VALORIZAÇÃO DO LAZER NA ORLA DE MARABÁ, 2017**

Informantes	Entrevista
Informante 01	(...) A nossa Secretaria de Esporte e Lazer, né, ela sobrevive mais de recurso próprio do município, certo? E ainda a gente elabora os projetos para que a gente possa buscar, através do governo Estadual e do governo Federal. Para isso, a gente precisa agora, com essa nova revitalização da nossa orla, a gente já criar, porque até a gente pensa, por exemplo, temos quatro quadras, a gente pensa ainda, que a gente possa... não foi possível agora ainda incluir nesse projeto; uma delas ser cobertas, para que ela possa atender melhor. Então a gente, à medida que ela for concluída, a gente já está para o ano que vem, que esse ano não dá mais, estamos bolando os projetos, para que a gente consiga capitar mais recursos, para que a gente possa incentivar mais o esporte, principalmente na nossa orla, que é mais próxima ali aonde as pessoas procuram mais, né. (Representante do poder público municipal, Secretaria de Esporte e Lazer, 50 aos, 14 de setembro de 2017).
Informante 02	É... junto ao governo estadual, assim, nesse momento, coincidentemente, eu acho que nós não temos nenhuma ação, eu acho que nós temos ações, é, nós temos feito algumas, é... algumas pesquisas com o apoio da Secretaria Estadual de Turismo, né, para vir identificar no turista que chega a Marabá, quais são as expectativas dele, na saída, do que ele gostou, do que ele não gostou. Mas não tem... do que ele aprova, e o que ele não aprova, do que ele gostaria de melhoria, para que possa nos subsidiar de informações. Esta pesquisa é feita em rodoviárias, em, é, no aeroporto, na própria orla. Então isso nos dar um feedback de melhorias a serem feitas. Isso é feito com o governo do Estado, com a secretaria de Estado. Mas nesse momento, nós não temos uma grande ação, né, temos até a possibilidade por intermédio do Estado, é, participando desde o início do ano de um projeto que o Estado está fazendo para a destinação de PDITS (Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável) que vem do governo federal, recursos do BID (Banco Internacional de Desenvolvimento), para o investimento da cidade, mas, é meio assim, como se fosse uma competição, cada município vai participar mostrando o seu potencial, e na identificação dos que tem o maior potencial, é, vão ser destinados recursos no... a partir do próximo ano. Então, tem bastante expectativa. Mas efetivamente neste momento como o governo do Estado a gente não tem um... nós estamos muito envolvidos com o governo do Estado, é com o nosso centro de convenções, que ele é um equipamento, é um equipamento... construído pelo governo do Estado, e está em fase praticamente de inauguração, em outubro termina a obra, e depois vamos partir para estabelecer a data para a inauguração, mas ele é um equipamento que tem nos dados muita vinculação com o governo do Estado. Agora a orla, neste momento nem tanto, é mais com o governo federal. (Representante do poder público, Secretaria Municipal de Turismo, 62 anos, 14 de setembro de 2017).
	Ó, com o Estado, a nossa relação é mais com os problemas que eles têm em parceria com a gente né, por exemplo, nós acabamos de realizar uma parceria com o Estado, nós estamos dentro do programa PEQTUR, que é um programa de qualificação do Estado, que é muito pautado para o trabalhador do turismo, e para o potencial do turismo também. Nós realizamos a pouco tempo a parceria com o SENAC e a SETUR do Estado, que foi o curso de “qualidade de atendimento ao turista”, nós vamos entregar agora os certificados. Realizamos o de recepcionistas também, tanto para hotel, como para locais ou espaços de atendimento, e esse processo do Estado está

Informante 03	muito mais pautado para isso né. As nossas realizações de lazer, elas ainda são muito mais incipientes na promoção do turismo. É promover o turismo junto com Estado, participar de feiras né. Traduzir isso, mas nos programas que eles têm, que é o PECTUR né. O Estado, ele não apresenta muita abordagem com a gente, com o lazer, porque o que ele faz mesmo, é só, a gente fazer a parceria de divulgação, mas ainda é muito incipiente com o Estado. Nós mesmos realizamos, as parcerias através só de capacitação; capacitação para atender os turistas, para desenvolver. Acredito que agora a gente possa vir aí, porque a gente solicitou o de guia, de guia receptivo né, a gente precisa ter mais monitores, mais pessoas trabalhando essa questão de turismo dentro da cidade né, e isso poderia ser trabalhado dentro da orla né, de desenvolver atividades inclusive nas praças que estão nos trechos da orla. (Representante do poder público, Coordenadora Municipal de Turismo, 52 anos, 05 de outubro de 2017).
Informante 04	(...) O governo do Estado, por intermédio da Paratur (Companhia Paraense de Turismo), mantém parceria com a Prefeitura de Marabá para atrair turistas ao município, divulgando todos os potenciais turísticos da cidade em eventos nacionais e os específicos voltados para a agência dos segmentos do país. (Representante do poder público, Presidente da Câmara Municipal, 53 anos, 14 de novembro de 2017).
Informante 05	O estado, ele costuma fazer algumas ações nesses espaços né, principalmente voltado para o movimento cultural. Quando se realiza algum festival, alguma atividade, geralmente são esses espaços aqui que são utilizados; quando não é a praça, ali próximo ao acesso que vai para a praia né, esses aí são os espaços utilizados pelo Estado. E em anos anteriores, eles já apoiaram e patrocinaram alguns eventos aqui do município, e eles se encaixam nesses locais né, porque realizamos esses projetos nesses espaços. Quando a culminância de oficinas, de alguns treinamentos né, que combina com alguma atividade com amplitude maior, são esses locais como eu já falei anteriormente que realizamos essas atividades né, com shows, artistas, apresentações culturais de grupo, dança. A cidade também não é muito grande, e como aqui é a cidade pioneira né, é melhor organizada, a infraestrutura é mais organizada aqui nesses espaços né, e tudo culmina para essa área da orla. (Representante do poder público, Coordenador municipal de cultura, 42 anos, 05 de outubro de 2017).

Fonte: pesquisa de campo. Entrevista com os agentes públicos, 2017.

Organização dos dados: SILVA, 2017.

Segundo as propostas apresentadas pelo poder público municipal no quadro 03, constatou-se que existem prioridades tanto do poder municipal, quanto do poder estadual, visando estabelecer projetos que viabilizem melhorias para as práticas de lazer naquele espaço.

Conforme o relato do informante 01, a orla apresenta-se no cenário atual como uma das principais atrações de lazer que Marabá dispõe e, por ser uma das marcas presentes na orla, as atividades físicas ganham prioridade neste espaço onde, por intermédio das ações municipais e estaduais, algumas medidas são solicitadas para atender esses tipos de atividades lúdicas (DUMAZEDIER, 1973).

Para os informantes 02, 03 e 04, a importância que se tem para com os frequentadores locais e não locais ganham destaque diante de suas ações. Segundo estes informantes, a cidade de Marabá junto ao Estado busca por meio de programas sociais, atrair mais turistas utilizando, portanto, a orla como o alvo principal desta *trama*, pois é um dos lugares de Marabá que direciona um grande fluxo de pessoas e que ajuda a estabelecer melhorias para a economia da cidade, por isso o investimento de forma significativo na qualificação da infraestrutura da orla como um todo, fazendo com que os sistemas de objetos (LEFÈBVRE, 2001) presentes no espaço público seja cada vez mais, alvo de intervenções do planejamento urbano. (FIGUEIREDO, 2008).

Para o informante 04, as principais ações ligadas a orla pelos poderes municipal e estadual estão direcionadas para os mais importantes festejos culturais que ocorrem na orla, tornando-a assim um espaço onde o lazer se consolida predominantemente como uma cultura vivida (MARCELINO, 1995) e que também é responsável por uma intensa e dinamização daquele espaço.

Por este motivo, o quadro 04 apresenta algumas opiniões relatadas pelos comerciantes a respeito das possíveis intervenções apresentadas anteriormente pelos representantes do poder público municipal de Marabá, no qual faz-se necessário uma análise destas colocações feitas por estes agentes sociais.

**QUADRO 04:
AVALIAÇÃO FEITA PELOS COMERCIANTES
SOBRE AS AÇÕES/INTERVENÇÕES DO PODER PÚBLICO
NA ORLA DE MARABÁ, 2017**

Informantes	Entrevistas
Informante 01	Ah, se for olhar em relação na época que a gente chegou, melhorou muito, em termo da praça que foi feita, valorizou o estabelecimento também, ne, a orla em si, a iluminação, ele deu um salto trezentos e sessenta graus aqui. (Comerciante 01, 46 anos, dona de bar/restaurante, 06 de outubro de 2017).
Informante 02	Ah, deixa muito a desejar, né. Porque a gente não tem aquele, como é que se diz?... Incentivos. Tem muita perseguição policial né, apesar de que a gente trabalhar tudo legalizado, tem a documentação e tudo, mas existe aquela cobrança, apesar que tem um horário para trabalhar, né. E é isso... a gente tenta trabalhar com música, devido ao movimento ser muito fraco, adotou a música, é... <i>aucostico</i> , né. Ambiente... Aí, a gente não tem aquela parceria, que poderia ter, porque apesar que, porque em vez de ser, como é que se diz? Orla né? Então é um ponto turístico né, aí a gente não tem esse apoio, não tem a segurança, não tem as melhorias, então é cada um por si. (Comerciante 02, 49 anos, dona de bar/restaurante, 13 de outubro de 2017).
Informante 03	O incentivo, não só aqui né, nesse pedaço, mas toda a orla deveria ter mais investimentos. Até porque é um ponto atrativo para a cidade. (Comerciante 03, 39 anos, dona de bar/restaurante, 13 de outubro de 2017).
Informante 04	Olha, eu tipo assim, eu avalio a orla, uma coisa maravilhosa, muito boa. Agora, é, tipo assim, a gente trabalha aqui, a gente ganha o pão de cada dia aqui, e isso é muito importante, não só para mim, mas para todos os donos dos empreendimentos que tem na cidade. Agora em termo ao poder público, é, eu já penso de forma diferente, em relação... porque a gente não pode trabalhar tranquilo. Agora está vindo a questão do pessoal que falaram que vão tirar todas as cadeiras da orla, todas as tendas. Porém ainda não chegou ninguém para falar isso, mas é o que as pessoas estão dizendo que vai acontecer. Agora eu sou muito grata por tudo o que o prefeito tem feito, não esse que está, mais todos os outros. Essa orla é maravilhosa, e muitas famílias se sustentam daqui. Eu por exemplo, a minha família nós trabalhos só aqui na orla, entendeu? Então eu sou muito grata por isso. Seria uma pena, se realmente o prefeito tirasse as pessoas que tem estabelecimento na orla. Eu sugeria, um empreendimento, tipo: vamos fazer uma padronização, eu quero colocar uma tenda na frente, mas tem quer amarela, tem que pagar tanto, tem que pintar isso, tem que pintar aquilo, e todas as pessoas de bares, se organizar, para que nós ficássemos todo mundo igual, tudo padronizado, mesmo que pagasse algo a prefeitura, então isso seria válido. (Comerciante 04, 40 anos, dona de bar/restaurante, 13 de outubro de 2017).
Informante 05	Muitas coisas boas, muitas coisas ruins, né. Umás coisas eles aceitam, outras coisas eles não aceitam. Mas nós estamos aí, na batalha, aí. Eles não aceitam colocar as cadeiras aqui embaixo, aqui na rua, não aceitam colocar as cadeiras lá na passarela, que é do lado de lá né, naquela passarela onde as pessoas estão passando ali oh, e não aceitam, e a gente quer sempre colocar no padrão aqui oh, e não botar aqui em baixo também. A gente tem que manter isso aí, né. (Comerciante 05, 23 anos, gerente de bar/restaurante, 13 de outubro de 2017).

Informante 06	O poder público? Boa. Não é ótima, é boa. Olha, até o momento não está influenciando muito não, porque não tem como a gente pode ficar muito com os clientes. Os clientes ficam no sol, né, até inclusive a gente comprou umas sombrinhas, tá? Até eu fui na secretaria de obras para ver uma tenda, aí o secretario de obra falou que não, porque não poderia usar tenda, e eu também não comprei, e os clientes reclamam muito por causa do sol. (Comerciante 06, 58 anos, dona de bar, 13 de outubro de 2017).
---------------	---

Fonte: pesquisa de campo. Entrevista com os comerciantes, 2017.

Organização dos dados: SILVA, 2017.

Ao analisar o quadro 04, foi possível observar as constantes insatisfações dos comerciantes em relação ao poder público municipal de Marabá, ficando evidente que as ações/intervenções ainda se apresentam de forma ineficaz naquele espaço interferindo diretamente no desenvolvimento econômico destes agentes.

Para o informante 01, o poder público tem sido eficaz em suas ações/intervenções naquele espaço, no qual este comerciante faz um balanço entre o passado e o presente, afirmando que atualmente a orla dispõe de uma infraestrutura capaz de trazer benefícios para o seu empreendimento. Neste sentido, a morfologia estrutural e social (LEFÈBVRE, 2001) vista no passado, caracterizava-se como um ponto não tão vantajoso para se investir, mas que, conforme a modernidade foi-se instalando naquele espaço, novos caminhos foram abertos e traçados com o intuito de integrar-se aos novos tempos.

Os informantes 02 e 03, asseguram que deveria haver mais incentivos por parte do poder público municipal voltados para a orla, pois, segundo os relatos, é difícil desenvolver as atividades sem que haja esses possíveis apoios, levando os proprietários a ditarem de forma individual as suas próprias regras de serviços. Neste sentido, com a ausência de uma parceria entre os agentes públicos e comerciantes gera uma desorganização visível naquele espaço, como por exemplo a forma de como as cadeiras e mesas são colocadas, as quais acabam ficando as margens da Av. Marechal Deodoro.

Outro ponto importante é a questão das constantes ameaças da retirada das cadeiras e tendas do calçadão da orla, com o objetivo de implantar um só padrão para todos os comerciantes. Porém, com a não implantação destas ações, alguns comerciantes buscam via instituições públicas, soluções para suprir as necessidades de seus estabelecimentos, mas o descaso é sempre o mesmo (informantes, 04, 05 e 06). Por conta disso, pode-se inferir que, ainda que persista tais descasos e ausência de ações/intervenções de caráter público junto aos comerciantes voltadas para a reorganização do espaço (CARLOS, 2013), estes por sua vez, permanecem na luta de forma predominante (mesmo que de forma individual) pela “boa qualidade” dos seus serviços para com os clientes/frequentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a dinâmica do lazer na produção do espaço urbano entre os espaços da praça do Pescador na Z-30 e a praça São Félix de Valois na orla da cidade de Marabá, estão sendo desenvolvidos, partindo de uma reflexão acerca dos benefícios que o lazer pode oferecer e as dificuldades apresentadas pela falta de ações/intervenções e da pouca demanda de equipamentos de lazer adequados, assim como a reorganização da área de estudo desenvolvida nesta pesquisa.

Conforme as várias leituras sobre a temática, análises, visita *in locu*, as entrevistas com os frequentadores, com os representantes do poder público e mais os relatos dos comerciantes, contou-se que a orla apresenta-se no cenário atual como um dos pontos mais importante de sociabilidade, serviços e comércios de Marabá, chegando a ser considerada por estes, como o cartão postal da cidade. Porém, observou-se também que em meio a toda essa importância, a orla apresenta em sua estrutura física algumas limitações de uso tanto pelos comerciantes quanto pelos frequentadores, no qual estes apontam como os principais problemas: a desorganização do trânsito na Av. Marechal Deodoro, a falta de equipamentos de lazer acessíveis e uma revitalização adequada da orla.

De um modo geral, observou-se por meio dos 500 formulários aplicados com os frequentadores, a grande insatisfação por conta da insuficiência de equipamentos adequados e voltados para o lazer assim como a desorganização daquele espaço, que segundo os informantes, é o alvo principal para o aumento da insegurança. Destaca-se, portanto, a insegurança como o principal fator e também a maior preocupação daqueles que frequentam a orla.

Segundo os informantes, com a não reorganização do espaço de orla, eles ficam vulneráveis aos constantes problemas sociais e, conseqüentemente, sem muitas opções para a realização das atividades lúdicas. Conforme as informações disponibilizadas pelos frequentadores e pelos comerciantes, a orla deveria passar por uma reorganização visando suprir as necessidades de seus visitantes.

Neste sentido, após os estudos e as diversas análises feitas sobre o lazer na produção do espaço urbano na orla da cidade de Marabá, entre os espaços da praça do Pescador na Z-30 e a praça São Félix de Valois, foi possível identificar uma série de problemas sociais presentes neste espaço, os quais interferem na qualidade de vida dos frequentadores que buscam neste

espaço a “cura” para o estresse do cotidiano, assim como para o desenvolvimento econômico dos comerciantes. Diante destas concepções, ressalta-se ainda que sejam elaborados projetos sociais que atendam todos os tipos de usos e apropriações da orla, pois constatou-se ao longo desta pesquisa que existem algumas limitações neste espaço, tais como: a falta de sinalização ao longo da Av. Marechal Deodoro, o qual dificulta o fluxo, tornando-se propício aos possíveis acidentes; a falta de uma ciclovia; a falta de espaços voltados para a prática de esportes, entre outros problemas que precisam de um olhar mais atento do poder público.

Para que estes problemas sejam solucionados, cabe ao poder público criar e/ou colocar em prática medidas que estejam dentro dos parâmetros das políticas de intervenções públicas, neste caso, ações relacionadas/direcionadas ao lazer entre os espaços da praça dos Pescadores na Z-30 e a praça São Félix de Valois na orla da cidade de Marabá - PA, pois, como percebe-se ao longo desta pesquisa, existem Leis de caráter Federal e Leis de caráter Municipal que asseguram e defendem os direitos dos cidadãos junto aos deveres e obrigações das autoridades. No entanto, percebe-se que o lazer não deve ficar apenas como um incentivo social presente em documentos arquivados, pelo contrário, as ações até então apresentadas pelas leis, devem ser colocadas em práticas para que a qualidade de vida dos indivíduos se desenvolva de forma mais adequada.

Contudo, esta pesquisa possibilitou que novos horizontes de questões fossem abertos para tal temática tornando-a assim como não acabada, mas, como um ponto de partida e incentivo para que novas ideias e reflexões estabeleçam futuras pesquisas científicas pelos acadêmicos e afins, e que possam estabelecer novas problematizações sobre o lazer e a produção do espaço urbano, com o intuito de se buscar as possíveis soluções para os mais diversos problemas que se apresentam diante deste fenômeno social que se torna cada vez mais predominante na atual conjuntura.

REFERÊNCIAS

- BAHIA, M. C. et al. **Os espaços e os equipamentos de lazer das cidades:** o caso de Belém/PA. In: FIGUEIREDO, S. L. (org.). Turismo, lazer e planejamento urbano regional. Belém: NAEA, 2008, p.59-76.
- BAHIA, M. C.; FIGUEIREDO, S. L. **Urbanização e dinâmica do lazer em Belém, Pará.** In: ALMEIDA, O.; FIGUEIREDO, S. L.; TRINDADE JR. (Orgs). Desenvolvimento e Sustentabilidade. Belém: NAEA, 2012, p.305-320.
- BAHIA., M, C. **O lazer e as relações socioambientais em Belém – Pará.** Tese (Doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. Belém/PA, 2012, 301f.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. (2006) **Lei 17.213 de 09 de outubro de 2006.** Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Marabá, cria o Conselho Gestor do Plano Diretor e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.maraba.pa.gov.br/>>. Acesso em 29. jun. 2017.
- BRANDÃO, J. S. **As origens de Marabá.** Vol. 1: 1590-1913. São Sebastião do Paraíso: Chromo Arte. 1989.
- BRUHNS, H. T. **Temas sobre lazer.** Campinas: Autores Associados, 2000.
- CAMARGO, L. O. **O que é lazer.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- CARLOS, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano.** São Paulo: Edusp, 1994.
- CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano:** Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.
- CARLOS, A. F. A. **A condição espacial.** São Paulo: Contexto, 2011. 157 p.
- CARLOS, A. F. A. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri, et al. **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. – 1. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016. p. 53-73.
- CARLOS, A. F.A. **Espaço-Tempo da Vida Cotidiana na Metrópole.** São Paulo: Labur Edições, 2017, 2ª edição revisada, 317 p.
- CORRÊA, R. L. **A periodização da rede urbana na Amazônia.** Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v.49. n.3. p.39-68, jul./set. 1987.

CORRÊA, R. L. A. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. v. 1. 302 p.

DIAS, C. V. **Marabá: centro da castanha**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, ano 20, n. 4, p. 383-425, 1958.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FIGUEIREDO, S. L. Espaços públicos nas cidades: notas sobre o ordenamento, acessibilidade e turistificação. In: FIGUEIREDO, S. L. F. (org.). **Turismo, lazer e planejamento urbano e regional**. Belém: NAEA, 2008, p.79-92.

FIGUEIREDO, S. J. L.; SARÉ, L. L. P. **Usos e práticas do lazer e dos tempos livres: do consumo à procura pela felicidade**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, v. 1, p. 148-164, 2014.

GAMA, A.; SANTOS, N. P. Lazer, tempo e terciário. GAMA, António; SANTOS, Norberto Pinto dos. **Lazer: da libertação do tempo à conquista das práticas**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008, p.59-83.

GIMENES, M. H. S. G. **Bares e casas noturnas: um estudo exploratório sobre consumo e sociabilidade**. In: Turismo em análise, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 73-88, 2004.

HARVEY, D. A criação dos bens comuns urbanos. In ____ **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes. 2014. p. 134-189.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1989.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

LEFÈBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

LEFÈBVRE, H. **O direito a cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, M. M. **A ribeira e a orla: espacialidades e territorialidades urbanas ribeirinhas em uma cidade amazônica em transformação**. 2013. 258 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de pós-graduação em Geografia, Belém.

MARABÁ. Fundação Casa da Cultura de Marabá. **Arquivos Públicos da Fundação Casa da Cultura**. Marabá, 2017.

MARABÁ. **História do município**. Disponível em:
<<http://www.maraba.pa.leg.br/institucional/maraba/historia>>. Acesso em 27 de out. de 2017.

- MARABÁ. **Mapa da cidade**. Prefeitura Municipal de Marabá. Disponível em: <<http://www.maraba.pa.gov.br>>. Acesso em dez. de 2017.
- MARABÁ. **Relatório ambiental urbano integrado**. Prefeitura Municipal. Marabá, 2008.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1990.
- MAECELINO, N. C. **Lazer e humanização**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1995.
- MARCELLINO, N. C. (org.). **Políticas Públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- MARCELINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- MATTOS, V. B. **História de Marabá**. 2ª ed. revisada e aumentada, Fundação da Casa da Cultura de Marabá, 2013.
- MENESES, N, C. J. **História e turismo cultural**. – Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MENOIA, T. R. M. **Lazer: histórias, conceitos e definições**. 2000. 22f. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas.
- MORENO, J. **O futuro das cidades**. São Paulo: SENAC, 2002.
- OLEIAS, V. J. **Conceitos de lazer**. Disponível em: <<http://www.cds.ufsc.br/~valmir/textos.html>>. Acesso em 17 de ago. de 2017.
- PADILHA, V. Da flânerie ao projeto demiúrgico do shopping center. **R. B. estudos urbanos e regionais**. v. 8 , n. 1, maio, 2006b, 45-58p.
- ROLNIK, R. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000
- SANTINI, R.C.G. **Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas**. São Paulo: Angelotti, 1993.
- SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SERPA, A. **O trabalho de campo em Geografia: Uma Abordagem Teórico- Metodológica**. Boletim Paulista de Geografia, v. 84, p. 7-24, 2006.
- SPOSITO, M. B; GÓES, E. M. **Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial**. São Paulo: Editora UNESP. 2013a.
- TRINDADE JR., S. C.; SANTOS, E. R. C.; RAVENA, N. A cidade e o rio: espaço e tempo na orla fluvial de Belém. In: TRINDADE JR, S. C.; SILVA, M. A. P. (Orgs). **Belém: a cidade e o rio na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2005. p. 12-43.

TRINDADE JR. S. C. **A cidade e o rio na Amazônia:** mudanças e permanências face às transformações sub-regionais. Projeto de pesquisa submetido ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Belém, 2008.

TRINDADE JR., S. C.; LIMA; M. M.; NUNES, D. A. Velha Marabá: mudanças e permanências no centro histórico de uma cidade média da Amazônia brasileira. In: SPOSITO, M. E. B; FERNANDES, J. A. V. R.. (Orgs.). **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras.** Porto: CEGOT, 2013. p. 255-270.

VASCONCELOS, E. A. **Transporte urbano nos países em desenvolvimento:** reflexões e propostas. 3ed. São Paulo: Annablume, 2000. 284p.

VELHO, O. G. **Frentes de expansão e estrutura agrária:** estudo do processo de penetração numa área da Tranzamazônica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009.

APÊNDICES

Apêndice A – Formulário aplicado durante a pesquisa com os frequentadores na orla da cidade de Marabá

Frequentadores

1) Identificação do entrevistado

a) Nome Completo: _____

b) Onde você mora? _____

2) Com que frequência você vem à orla Sebastião Miranda?

() Uma vez por semana. () Durante a semana. () Somente aos finais de semana. () Uma vez por mês. () Mais de uma vez por mês. Outros _____

3) Quando vem a orla Sebastião Miranda, qual equipamento de lazer você usa com mais frequência?

() Bares () Restaurantes/Bares () Praça () Casas de Shows () Outros. _____

4) Ao frequentar a orla Sebastião Miranda, você costuma vir:

() Sozinho (a). () Amigos. () Família. Outros _____

5) Ao vir a orla Sebastião Miranda, você se considera:

() Turista local. () Turista não local. () Frequentador assíduo. () Frequentador casual. Outros _____

6) Quando vem a orla, você costuma ficar:

() 0 a 00:30 min. () 00:30 min. a 01:00h () mais de 01:00h. () Outros. _____

7) Quando vem a orla, quais dos pontos abaixo você costuma frequentar?

() da praça da Z-30 ao Bar San Diego. () Do Bar San Diego ao Bar e Restaurante Pôr do Sol. () Bar e Restaurante Pôr do Sol até a Praça São Felix. () Toda a orla. () Outros. _____

8) Em relação a infraestrutura, conforto e segurança:

a) () A orla Sebastião Miranda não precisa de intervenções do poder público.

b) () A orla Sebastião Miranda precisa de mais segurança.

c) () A orla Sebastião Miranda precisa de mais equipamentos de lazer. Quais _____.

d) () A orla Sebastião Miranda precisa de uma reorganização de trânsito.

e) () A orla Sebastião Miranda precisa de mais empreendimentos privados. Quais _____.

9) Na sua opinião, no que se refere a relação orla Sebastião Miranda e a cidade de Marabá:

- a) A orla Sebastião Miranda representa a cidade de Marabá como todo.
- b) A orla Sebastião Miranda representa parcialmente a cidade de Marabá.
- c) A orla Sebastião Miranda não representa a cidade de Marabá.
- d) você é indiferente a esta questão.

10) Você considera a orla Sebastião Miranda como:

- a) Um espaço turístico.
- b) Um espaço de lazer.
- c) Um espaço de passagem.
- d) Você é indiferente a este espaço.

11) Como você se desloca até este local?

- a pé bicicleta veículo individual ônibus táxi-lotação Outros
-

Apêndice B – Roteiro de entrevistas aos representantes das instituições – representante do poder público

Instituição – Representante do poder público

1) Identificação do Entrevistado:

- a) Qual o seu nome completo? _____
- b) Qual a sua idade? _____
- c) Qual o nome da sua instituição? _____
- d) Qual a sua função? _____

2) Qual a importância da orla Sebastião Miranda como um espaço de lazer para a cidade de Marabá?

3) Quais são as ações da Secretaria para valorizar as práticas de lazer na orla?

4) Existem projetos de intervenções para o lazer e turismo na orla Sebastião Miranda? Se sim, quais são? Quais as suas finalidades?

5) Na sua opinião, existe alguma limitação de infraestrutura que precisa ser alterada e/ou melhorada? Se sim, qual?

6) Existem projetos por parte da prefeitura voltados para a melhoria dos comerciantes e seus empreendimentos na orla Sebastião Miranda? Se sim, quais são?

7) Existem planejamentos, ações ou programas elaborados pela prefeitura voltados às necessidades dos turistas que frequentam a orla Sebastião Miranda? Se sim, quais são?

8) Quais as relações das políticas públicas (municipais e estadual) voltadas para a melhoria do lazer na orla Sebastião Miranda?

Apêndice C - Roteiro de entrevistas aos comerciantes

COMERCIANTE

1) Identificação do Entrevistado:

a) Qual o seu nome completo? _____

b) Qual a sua idade? _____

c) Qual a sua profissão? _____

2) Qual o motivo de você construir o empreendimento na orla Sebastião Miranda?

3) Como você avalia as ações do poder público na valorização da orla Sebastião Miranda, e como isso interfere nos seus negócios?

4) Na sua opinião o que o poder público poderia fazer para melhorar a orla Sebastião Miranda?

5) Você considera a orla Sebastião Miranda um local vantajoso para o seu empreendimento? Se sim, por quê?

Apêndice D – Consentimento para a participação da pesquisa

Comerciantes e Representantes do Poder Público



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ — UNIFESSPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, portador
(a) do RG n.º _____, residente e domiciliado (a) na cidade de
_____, na
Rua _____, n.º _____, na qualidade de
(função) _____, trabalhando na(o)

autorizo a gravação em áudio de meu depoimento, para fins exclusivamente da pesquisa que está sendo realizada no curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia - Unifesspa, pelo aluno **Pedro Ednan Martins da Silva**, sob a orientação da professora Me. Gleice Kelly Gonçalves da Costa.

Estou ciente de que as pesquisadoras farão uso da minha fala, mantendo o anonimato.

Marabá, _____ de _____ de _____.

Assinatura